27

REVISTA DE PERNAMBUCO



A Noiva



QUE violentas emoções as daquelle dia! Que mixto de prazer e de tristeza em todos os corações! E depois a igreja illuminada e florida, a casa cheia de gente, a musica, as taças de champagne que se enchiam e se esvasiavam. . . .

E, sobretudo, a noiva com uma fortissima dôr de cabeça e um horrivel nervoso. Que fazer, Santo Deus? Nada mais simples: "Dois comprimidos" de

CAFIASPIRINA

Cinco minutos de repouso e eil-a alliviada. Por isso o Papae sempre que se vae realizar em casa uma festa, a primeira coisa que põe na lista é um tubo de *Cafiaspirina.*

Ideal contra dôres de cabeça, ouvido, dentes, enxaquecas, nevralgias, excesso alcoolico, etc. Não affecta o coração nem **os** *rins.*

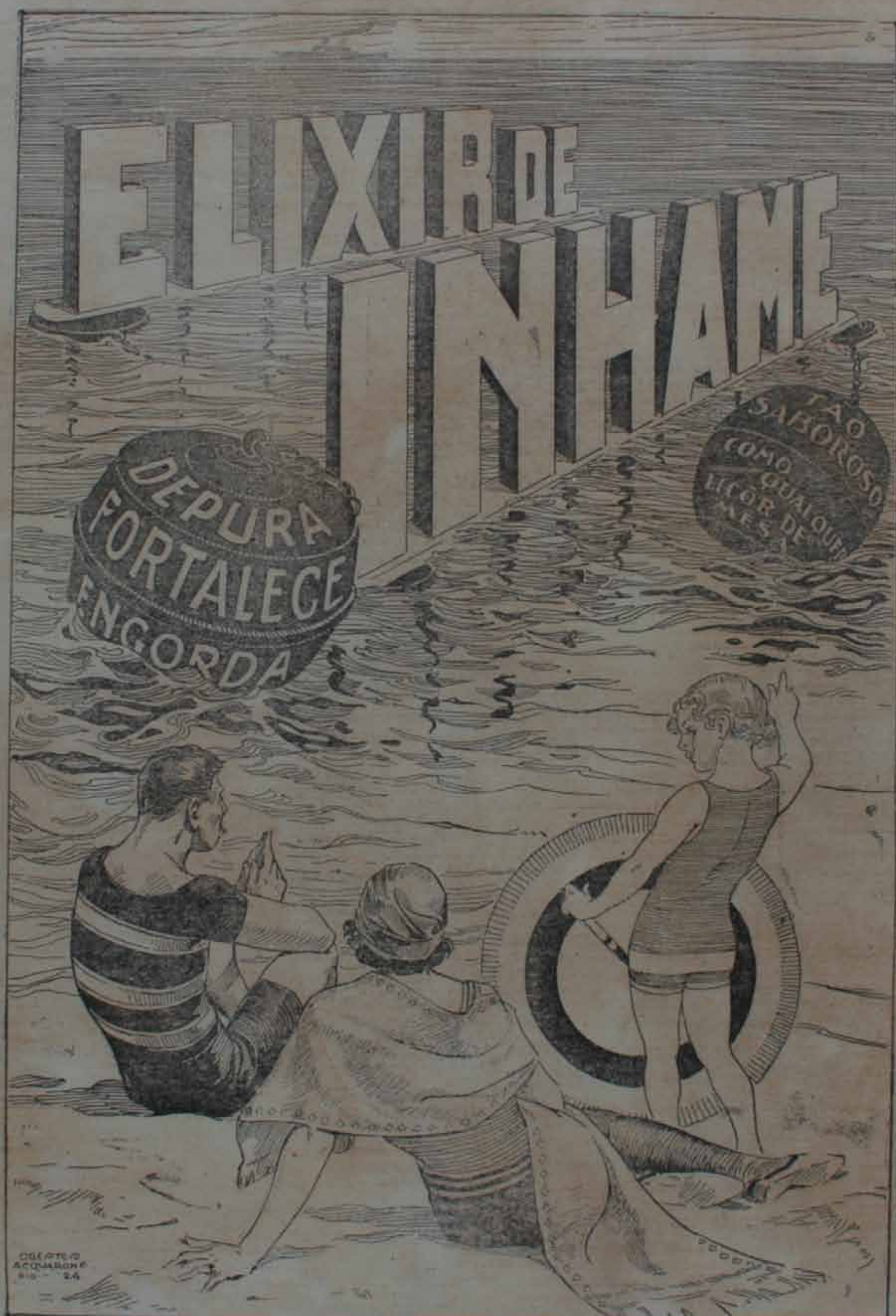


Não acceite comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelloppe "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

Summario

Edição de hoje: 56 PAGINAS

Revista de Pernambuco
—Dr. Sergio Loreto
—Dr. Estacio Coimbra
—Dr. Julio de Mello
—Repartição de Publicações Officiaes
—Salomé Moderna — **Heloisa Chagas**
—A excursão do governador a Nazareth e Timbaúba
—Palacio da Justiça
—Sociedade de Medicina de Pernambuco
—A arte de esquecer — **Góes Filho**
—A posse do novo governo do Estado
—As placas
—Pernambuco de hoje
—Avenida Bôa Viagem
—Minimas de Solon de Albuquerque
—Os versos de minha pobresinha — **Esdras Farias**
—2.ª linha adductora de Gurjahú
—Saúde e Assistencia — **Dr. Eladio Ramos**
—Homenagens ao dr. Julio de Mello
—Pagina Infantil
—Meia-noite — **Gilliat Schettini**
—Sonhando. A natura, o amor e o que elle me trouxe — **Murillo Costa**
—Discursos e brindes — **Oziris Carneiro**
—O regresso do dr. Amaury de Medeiros, dos Estados Unidos
—O trem de ferro — **Durval Cesar**
—O enterramento do corretor João de Figueirêdo Antunes
—Trilhos a Pernambuco
—Auxiliares immediatos do governo
—Recordo da sra. Angela Vargas — **Debora Monteiro**
—Notas de arte
—Rosa doente-visão de rua— — **De Campos Ribeiro**
—Calice de amarguras — **Enéas Alves**
—Abrindo os vitrais azuis do sonho e da saudade... — **Stenio de Sá**
—Homenagem ao dr. Sergio Loreto
—Crepusculo — Estrada dos Remedios
A Revista em Bom Jardim.


ELIXIR DE INHAME
DEPURA
FORTALECE
ENGORDA
TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICOR DE MESA

REVISTA DE PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA

ANNO III
PERNAMBUCO

OUTUBRO DE 1926
PUBLICAÇÃO MENSAL

BRASIL
NUMERO XXVIII



O exmo. sr. dr. Sergio Teixeira Lins de Barros Loreto, que terminou no dia 18 do corrente o seu brilhante mandato governamental, com os applausos unanimes e sinceros dos homens de bem e de responsabilidade na vida de Pernambuco

REALIZOU-SE, no dia 18 do corrente, com solennidade brilhantissima, o acto da transmissão do cargo de governador do Estado, de accôrdo com as disposições constitucionaes vigentes.

Por ter cumprido o seu mandato, o sr. dr. Sergio Loreto, passou o exercicio do mesmo ao seu substituto legal, o sr. dr. Julio de Mello, presidente effectivo do Congresso Estadual.

Apezar da importancia do facto que interessa directamente a todos os concidadãos e coestadanos, costuma tal solennidade decorrer somente com o brilho que lhe empresta o protocollo official.

No dia 18, porém, todas as classes e o proprio povo, na sua accepção mais geral, tomaram parte enthusiasticamente nas solennidades annunciadas, enchendo completamente o palacio da Praça da Republica.

Desde antes do meio dia começaram a affluir ao palacio do governo as mais altas autoridades, representantes politicos, associações e populares, a cuja recepção tocavam uma banda de musica do exercito, outra da Força Publica e a Banda Municipal. A praça fronteira ao palacio, desde logo, foi occupada por consideravel multidão que se comprimia no jardim publico, deixando o pavimento das ruas para um sem numero de automoveis.

Antes do acto da transmissão do poder, o sr. governador Sergio Loreto recebeu innumeros telegrammas, cumprimentos pessoaes e manifestações de applausos pelo excepcional brilhantismo com que levara ao termino do seu quadriennio o mandato que lhe fôra confiado.

Destacou-se, porém, entre taes manifestações, a que prestaram

a s. exc. os funccionarios do Departamento de Saude e Assistencia.

A POSSE

Seguiu-se a cerimonia da posse do exmo. sr. dr. Julio de Mello.

Realizou-se na sala de despachos, presentes senadores, deputados, commandante da Região Militar, outras altas autoridades do Estado e da União, representantes do Tribunal de Justiça e da magistratura, de varios municipios, jornalistas, advogados e innumeras pessôas gradas de outras classes.

Nesse momento tomou a palavra o exmo. sr. dr. Sergio Loreto que leu em voz clara e firme uma exposição minuciosa dos seus ultimos actos da administração posteriores á ultima e recente mensagem dirigida por s. exc. ao Congresso Legislativo.

Terminando a leitura da referida exposição, disse o dr. Sergio Loreto: a situação do Estado é normal. A politica será a mesma. O seu eminentissimo amigo, dr. Estacio Coimbra, vem disposto a fazer os mesmos sacrificios, a empregar os mesmos esforços para que a familia pernambucana viva em paz.

Naquelle momento sentia-se feliz por transmittir o governo a um homem de experiencia, da intelligencia e da capacidade do sr. dr. Julio de Mello.

Referiu-se s. exc. ás perturbações da ordem, ao sopro de anarchia que vem procurando intranquillizar o Estado e aos esforços que dispendeu para dominar os seus perigosos surtos.

Os odios dos despeitados poderam accusar o governador, mas a consciencia dos homens de bem lhe diz que cumpriu dignamente o seu dever.

Seguiu-se a leitura do termo de exercicio do sr. presidente do Senado:

> "Termo de exercicio do exmo. sr. dr. Julio de Mello, presidente do Senado, no cargo de governador do Estado.

Aos dezoito dias do mez de outubro do anno de mil novecentos e vinte e seis, ás quatorze horas, no Palacio do Governo, onde se achava o excellentissimo senhor doutor Sergio Teixeira Lins de Barros Loreto, compareceu o excellentissimo senhor doutor Julio de Mello e assumiu, na qualidade de presidente do Senado, e de conformidade com os artigos quarenta e dois e quarenta e quatro, paragrapho un., da Constituição, o exercicio do cargo de governador do Estado, visto se achar ausente o excellentissimo senhor doutor Estacio de Albuquerque Coimbra, governador eleito e reconhecido.

E, para constar, eu, **Francisco d'Athayde Martins Ribeiro**, director do Expediente do Palacio do Governo, lavrei o presente termo."

Este termo foi assignado pelo exmo. sr. dr. Julio de Mello com a caneta de ouro que lhe offereceram os seus amigos entre os quaes o sr. dr. Nobre de Lacerda.

Falou, então, o sr. dr. Julio de Mello, que disse:

Recebo de vossas honradas mãos as rédeas da administração do Estado para, dentro em breve, entregal-as ao vosso digno successor que só tomará posse do cargo após terminar o mandato, que tanto tem sabido honrar, de vice-presidente da Republica. (Muito bem! Muito bem!)

Conforme é dos estylos, terei de limitar-me ao expediente ordinario da administração, mas se, por qualquer circumstancia, me vir forçado a afastar-me desta norma de conducta, bastar-me-á recorrer ao repositorio de vossos actos onde se encontram não só completas ensinações de como se serve a causa publica como tambem bellos exemplos de civismo e dignidade.

A paz, a ordem e o espirito de tolerancia que reinaram no quatriennio que hoje termina, são o vivo attestado da vossa proficua actuação no governo e na politica do Estado que se confessa summamente grato aos beneficios que lhe prodigalisastes. (Muito bem! Muito bem!)

Podeis por emquanto volver ao vosso ditoso lar, tranquillo em vossa consciencia, por haverdes cumprido refulgentemente a missão que, em momento de graves apprehensões, vos foi confiada e de cujo desempenho resultou maior realce para o vosso renome de magistrado competente e probo, de homem de Estado que tão brilhantemente vos revelastes e de cidadão de exemplarissima conducta. (Muito bem!)

Os grandes melhoramentos materiaes a que deixaes ligado o vosso nome, de par com as importantes reformas realizadas durante o vosso quatriennio, ahi estão para attestar a benemerencia do vosso governo que só a maledicencia de impenitentes derrotistas tem tentado obscurecer mas que é proclamada por todo o povo pernambucano que bemdiz hoje como bemdirá amanhã e sempre o nome de seu grande bemfeitor. (Applausos prolongados).

S. exc. é grandemente felicitado.

O sr. dr. Sergio Loreto ergue tres vivas: a Pernambuco, ao dr. Estacio Coimbra e ao dr. Julio de Mello, que foram enthusiasticamente correspondidos.

A MANIFESTAÇÃO POPULAR

O sr. dr. Sergio Loreto, da sacada do Palacio, para onde se dirigiu após o acto da transmissão do governo, recebeu vibrante manifestação popular, sendo saudado com prolongada salva de palmas.

Do meio da immensa multidão falou o sr. Francisco Brasileiro num discurso caloroso em que ressaltou as grandes obras realizadas no quadriennio hontem findo, dizendo que as suas palavras eram o agradecimento do povo pernambucano que alli vibrava de enthusiasmo.

Enumerou os serviços de abastecimento de agua, hygiene, educação e terminou sob demorados applausos erguendo um viva ao sr. dr. Sergio Loreto.

Cessadas as acclamações, falou s. exc. da sacada do Palacio agradecendo á alma pernambucana o conforto dos seus applausos ao governador que sahia tranquillo por haver cumprido o seu dever. (Muito bem; muito bem).

Lembrou s. exc. a campanha de odios levantada contra o seu governo. Odios de despeitados, odios de inimigos gratuitos que eram na realidade inimigos de Pernambuco. (Applausos prolongados).

O povo pernambucano póde estar tranquillo. A paz será inalteravel. Naquelle momento desejaria pedir-lhe que esquecesse os ultrajes ao chefe do Estado. Não deveria sahir daquella multidão que o applaudia no meio do mais vivo enthusiasmo, qualquer manifestação de desacato aos adversarios do governador que sahia.

Esqueçamos tantos contratempos, pela paz de Pernambuco.

S. s. exc. ergue um enthusiastico e vibrante viva a Pernambuco, repetido entre palmas, pela multidão.

O GRANDE CORTEJO

Após a manifestação popular, dirigiu-se o sr. dr. Sergio Loreto para sua residencia.

O acompanhamento foi uma alta homenagem publica prestada a s. exc., homenagem que, pelas suas proporções e pelo seu caracter de indiscutivel espontaneidade, teve o cunho de uma apotheose, de uma verdadeira consagração social e politica.

Precisamente ás 15 horas movimentou-se da Praça da Republica com destino áquelle nosso populoso bairro, o collossal cortejo que acompanhou o exmo. sr. dr. Sergio Loreto, ao deixar o governo.

No momento em que sahia do Palacio do Governo, foi o dr. Sergio Loreto coberto de petalas de flôres, atiradas sobre s. exc. pela enorme multidão que se apinhava na Praça da Republica.

Em companhia do exmo. sr. dr. Julio de Mello, governador e do seu ajudante de ordens, viajou o dr. Sergio Loreto na **limousine** do Estado, que era escoltada por um piquete de cavallaria da Força Publica e seguida de um imponente cortejo de mais de 600 automoveis, conduzindo altas autoridades civis e militares, commerciantes, industriaes, funccionarios publicos, representantes da imprensa e delegados de todas as nossas classes laboriosas.

Em sua residencia foi o eminente ex-governador de Pernambuco abraçado e felicitado pelos seus numerosos amigos e admiradores, aos quaes foram ali, pela sua dignissima familia, servidos licores, "Champagne", café e bolinhos.

O NOVO GOVERNO

Regressando ao Palacio do Governo de volta dos Afflictos aonde fôra acompanhando o dr. Sergio Loreto, o exmo. sr. dr. Julio de Mello fez baixar um acto nomeando os drs. Francisco Athayde Martins Ribeiro e Julio Fernandino de Barros Mello, respectivamente seu secretario e official de gabinete.



DR. ESTACIO COIMBRA

Governador eleito e reconhecido, para exercer o mandato no periodo constitucional de 1926 a 1930
S. exc. que exerce o elevado cargo de vice-presidente da Republica, somente assumirá o governo em principios do mez de dezembro proximo.

Repartição de Publicações Officiaes

Realisou-se no dia 16 do corrente, no salão de honra do Palacio do Governo, a grande manifestação prestada ao exmo. sr. governador pelos funccionarios, auxiliares e operarios da Repartição de Publicações Officiaes.

Usou da palavra, interpretando o sentir dos seus subordinados o dr. Carlos Rios, director do referido departamento publico que pronunciou, de improviso, as seguintes vibrantes palavras:

Exmo. sr. governador:

Diante de v. exc. estão os funccionarios, auxiliares e operarios da Repartição de Publicações Officiaes, para realizar mais uma homenagem a v. exc.

Não se trata, absolutamente, de uma manifestação de despedidas. A despedida implica, necessariamente, a idéa de separação, de distancia, e nós não nos vamos separar de v. exc. E' certo que v. exc., de accôrdo com o preceito constitucional vai deixar, depois de amanhã, o exercicio do cargo de governador do Estado. A transitoriedade das posições que caracterisa o regime politico em que vivemos, não póde, entretanto distanciar, estabelecer hiatos entre homens que estão ligados pelo coração, pela affinidade que constitue lei immutavel e eterna.

Demais a situação politica actual não soffre solução de continuidade. O preclaro pernambucano dr. Estacio Coimbra será o continuador do programma de governo de v. exc. e isto sem prejuizo desse cunho de accentuada personalidade que elle sempre, em todas as phases da sua vida publica, sabe pôr em relevo, uma vez que o programma do governo Sergio Loreto é o da grandeza e constante evolver de nossa terra.

Estes operarios em nome de quem falo neste instante, e que fiam diariamente o rozario do infortunio, têm credenciaes idoneas para aferir do patriotismo do governo de v. exc., que augmentando a formidavel sequencia de beneficios prestados a Pernambuco, realizou essa meritoria obra de assistencia pelo trabalho permittindo a elles, a seus filhos, a suas esposas e aos seus entes caros, emfim, o relativo conforto de que carecem para viver.

Esta manifestação, sr. governador, que vem accrescer o numero das prestadas a v. exc. nos ultimos instantes de sua permanencia á frente dos destinos politicos e administrativos do Estado, que soube honrar e engrandecer, muito deve confortar v. exc.

Emquanto a maledicencia, o odio, os inferiores sentimentos ditam uma campanha reprovavel e iniqua contra o governo que expira, entre as bençãos do povo agradecido, as elites, os elementos responsaveis, idoneos interpretes da consciencia pernambucana, vêm dizer expressivamente, que v. exc. cumpriu com o seu dever, que v. exc. foi digno do mandato que lhe confiaram numa hora de apprehensões para Pernambuco.

Que importa, pois, que contra v. exc. surjam odios insanos, esbravejem os profissionaes da calumnia?

Aos homens de governo não devem interessar as unanimidades. Elles precisam ter em torno de si a bôa opinião, e esse apoio dos legitimos orgãos da soberania popular v. exc. mereceu e continúa a merecer, expresso através das mais inequivocas e publicas manifestações.

V. exc. deixa o governo do Estado para ir occupar os cargos da mais alta representação, na phrase autorisada e justa do seu eminente successor.

Sr. governador: Aproveito o ensejo para assegurar a v. exc. sem receio de contradicta honesta, que a Repartição de Publicações Officiaes cumpriu o seu dever. Trabalhou, produziu, foi util, esforçou-se por attingir a sua finalidade.

E' certo que não teve a sua direcção o brilho que somente poderia ser effeito de uma causa. O seu humilde director não podia ser essa causa. Mas — sem hyperbole asseguro a v. exc. — que elle deu o melhor de suas energias para se manter á altura do cargo de que o investiu a bondade de v. exc. E o fez não só para perceber honestamente os vencimentos que o Thesouro lhe paga, mas, principalmente, para ser digno da confiança de v. exc. — seu grande bemfeitor.

E emquanto nós damos um pouco de nossa vida pela conquista honrada do pão de cada dia, lá fóra, os incapazes e inuteis conspiram contra a nossa tranquillidade, contra o bem-estar de nossas familias.

Nada nos exhibia, entretanto, ou arrefece o animo. Continuaremos a cumprir o dever, porque homens justos e nobres serão os nossos julgadores.

Demorou-se o orador em outras considerações para terminar assegurando ao dr. Sergio Loreto o profundo reconhecimento dos que compõem a Repartição de Publicações Officiaes e pedindo a s. exc. para que entre os seus amigos sinceros e desinteressados os collocasse, porque elles saberiam honrar essa amisade em todos os transes da vida.

Falou em agradecimento o exmo. sr. governador que teve para com os manifestantes expressões de accentuado carinho.

A essa expressiva manifestação de apreço ao chefe do Estado compareceram as seguintes pessoas:

Carlos Rios, Paulo de Castro, Tobias Cabral de Moura, Philemon Trindade, Direeu Campello, Candido Feijó Filho, Virgilio Delgado de Borba Junior, José Ferreira Bastos, Oswaldo Affonso Ferreira Varejão, Luiz Gonzaga de Arruda, João Rodrigues, Fausto de Gusmão Wanderley, Joaquim Alves, Antonio Delphim, Januario da Silva Lins, Antonio Caldas de Sá Barretto, Asdrubal d'Oliveira, Carlos Moreno, Eugenio de Albuquerque Mesquita, Lourival Gonçalves, Aurelio Fulgencio, Severino Ribeiro de Mello, Heitor Correia e Silva, Raul Dantas, Antonio Monteiro, Praxedes de Oliveira, João Ribeiro, Gerson Araujo, Cicero C. Brasil, Lourenço Cysneiro da Silva, Aurelio Silva, Irineu L. S. Rêgo, Josyas Vieira da Silva, José Pessoa de Carvalho, Olympio Moreira da Silva Lima, Antonio Ferreira de Moura, Alderico Lopes Falcão, Luiz Gonzaga Vasconcellos, Hamilton Ribeiro, Elias Moura de Sant'Anna, Francisco Cunha, Severiano Costa, Frederico Moura, Manuel Rodrigues da Fonseca, Francisco Marques, Torquato Cesar de Souza Magalhães, Severino Lages Torres, João Climaco, Enock Gomes de Almeida, Pedro Mendonça, Plinio W. Medeiros, José Machado Pedrosa, Heraclito Buarque C. Mello, Agnello Falcão, José E. Gomes de Almeida, Manoel de Araujo Soares, Miguel Lins de Vergoza, Manoel Theophilo, Sebastião Fernandes Caldas, Lindolpho A. Azevedo, José Lourenço dos Santos, José da Paixão Guedes, José Machado Filho, João Baptista da Costa Pyrrho, João Maximo da Motta, Antonio Gonçalves, Gaspar Martins, Lucas França Silva, José Amaro da Silva, José Luiz da Costa, Oscar Pinheiro, Manoel Thyrso Ribeiro, Socratas Solon C. Moura, Mario Rosas, Ermirio Maciel, Menezes Netto, José Amaro Correia de Araujo.



DR. JULIO DE MELLO

Presidente do Senado Estadual, s. exc. se encontra no governo interino do Estado, na qualidade de successor legal do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, que terminou a 18 do corrente, o cyclo de sua gestão administrativa.

SALOME' MODERNA

A LUCILO VAREJÃO

HELOISA CHAGAS

—"Sim, fôra ella que os matara e estava satisfeita e desesperada pelo que fizera. O rapaz, conhecera-o ainda pequenota, de doze para quinze annos, quando com a irmãsinha esmolava vagabundamente pela cidade.

O Natal se approximava e todo seu sonho de creanças, era ter brinquedos como as outras creanças, as felizes, que têm mamãs para cuidarem de si...

Uma noite defronte do mostruario de uma loja, os olhos delle vieram a poisar-se nos trapinhos que semi-velavam sua nudez. Houve um choque violento em seu intimo; aquelle olhar como que lhe varava a alma e ante a brutalidade que lhe presentia sem adivinhar tudo, como que alguma coisa nella se retraia instinctivamente.

Dera a mão a irmã; retirara-se d'ali. Os brinquedos porém, chamavam-n'a e mais do que elles, a chamma exquisita daquelle olhar de homem. Voltara. Elle ainda ali estava. Sorrira-lhe e fôra ainda num sorriso nervoso, doentio, que recebera de suas mãos a caixa de confeitos para a irmã e, para ella, o deslumbramento de um grande boneco de celluloide.

Desde essa noite havia na sua vida um periodo que lhe deixara a sensação inolvidavel duma queimadura. Procurara sempre esquecer, tirar aquillo da memoria. Mas, hora a hora, instante a instante, a terrivel recordação voltara.

Que fazer? Atordoar-se cada vez mais. Sua vida despedaçada pelo capricho do primeiro homem que a desejara, nunca mais se refaria. Elle a lançara á margem, bem longe, da Sociedade. Si antes nada merecera da Sociedade, nem amparo á sua infancia, como merecer então?

(Aqui, seu olhar amorteceu-se um momento para depois brilhar de um fogo sinistro e violento. Houve um rictus de desprezo em seus labios maquilhados. E era de ver o horrivel que assumia o arco daquelles labios talhados em purpura...)

Fizera-se rainha da vida nocturna. E todos os que a viam rir, sem cessar, egoisticamente, num accinte á burguezia virtuosa, perversamente, a esmagar corações com os tacões de seus sapatinhos de **lamé** ignoravam que no coração ella carregava o maior horror: amava aquelle que a fizera "assim"; amava-o odiando, esperando occasião propicia para vingar-se, queimando-o na mesma chamma em que ella ardia.

Pelo Natal novamente, o encontrara de volta á cidade, após ter passeado seu tedio de rico pelo mundo inteiro. Vira-o num arrabalde. Ao seu lado havia outra mulher. E elle ria para ella e o seu olhar possuia por intermittencias o mesmo fogo sombrio, fatidico, de outr'ora...

A rapariga borboleteava de barraca em barraca e elle sempre junto a ella, fascinando-a com palavras, attrahindo-a com mimos.

Do automovel via-o debruçar-se-lhe ao ouvido e ella rir e ambos fugirem para outro lado. No peito, qualquer coisa apertava-a, como a asphyxia-la. Desceu para os hombros o abafo de pelles preciosas que lhe acariciava a garganta, resguardando-a do frio impertinente que fazia. Foi aliás essa sensação de frio que lhe trouxe a iniciativa resoluta.

Desceu do auto, foi-lhes em seguimento. Elles se preparavam para tomar um bonde, num como desafio á inveja de todos. Mandou embora o auto. Tomou o mesmo carro e ostensivamente collocou-se-lhes ao lado.

Ouviu que elle a chamava por um nome que sempre ficara em sua alma envolto na pureza e no affecto de criança. Ouviu que elle lhe dizia phrases cariciosas de amôr. Ouviu que elles falavam de um encontro pela calma da noite seguinte que seria de luar...

Tudo aquillo se embebia em seu espirito, tomava ares de affronta, riçava-lhe a sensibilidade, aguçava-lhe o ciume, fazia-a padecer em silencio a maior dôr humana: a dôr de conter-se.

Na cidade, allucinada, descera sem esperar por elles, numa loucura de odio, do seu odio que era amor por elle, amor selvagem, indomito, revolto. Mordendo os punhos, estraçalhando as roupas, num accesso hysterico, ficara em casa a idear planos, a forgicar machinações para colhe-los no mesmo golpe, de uma vez, de uma só vez...

No outro dia, a ansia que de si se apoderara já lhe era difficil dominar. Emfim a noite, a vingança!

Saira para o encontro, sinistra convidada a destruir o encanto do idyllio que se preparava. Colgando-se á sombra das paredes, a espera como lhe pareceu extraordinaria!

Levara um punhal, via-o ahi entre os autos do processo, não se lembrava delle, porém. Sabia que não lhe fôra necessario; tinha as mãos, as duas mãos de unhas transparentes, nacaradas, punhaes rutilantes, flexiveis e poderosos em sua fragilidade como a espáda de lamina mais pura.

E fôra com as mãos que os matara ambos.

Elles tinham chegado, despreoccupados, alheios em muda contemplação a tudo que era exterioridade. Passaram-lhe perto, abraçados quasi. Ao luar, seus vultos destacavam-se numa ironia pungente ao que estava de negro na alma della.

Passaram ao alcance de suas mãos...

... Ainda tinha ante os olhos a scena em que no moribundo recordava a victima de annos atraz. Seus olhos que a Morte começava a vidrar, tiveram um lampejo estranho, um lampejo de amôr. Um ultimo lampejo, só.

A moçoila abrira muito a bocca sob a pressão de seus dedos nervosos e estorcegaram-se-lhe na garganta morena.

Reconhecera-a tarde de mais; era a irmãsinha.

E anniquilada, sem ousar partir do local do crime, fôra acha-la a ronda da policia a dividir caricias entre os dois cadaveres: da irmã e do primeiro amante.

A EXCURSÃO DO GOVERNADOR A NAZARETH E TIMBAÚBA



1 e 2 — A comitiva governamental se detêm na villa de Alliança, municipio de Nazareth, para receber as saudações da oradora que está proxima ao exmo. dr. Sergio Loreto e deputado Walfredo Pessôa.

3 — A comitiva recebe a primeira manifestação tributada por Timbaúba, na "Usina Cruangy".





4 — Palacete do sr. Hugo de Andrade, em Timbaúba, onde o exmo. governador se hospedou com a sua comitiva. O exmo. dr. Sergio Loreto assiste ao desfile das escolas locaes.





5 — O banquete que as classes conservadoras de Timbaúba offereceram ao exmo. dr. Sergio Loreto e do qual foi orador o senador Jader de Andrade, prestigioso chefe politico do florescente municipio nortista.

Sociedade de Medicina de Pernambuco

"PROFISSIONAES DE SAÚDE PUBLICA" — FOI O THEMA DA COMMUNICAÇÃO DO DR. AMAURY DE MEDEIROS

Teve logar no dia 1 do corrente, mais uma sessão ordinaria da **Sociedade de Medicina de Pernambuco**.

A's 20 horas, precisamente, com o comparecimento de avultado numero de membros do importante instituto medico e sob a presidencia do sr. dr. Amaury de Medeiros, foi aberta a sessão.

Como tivesse de ser recebido membro da **Sociedade** o sr. dr. Arnaldo Marques, o sr. presidente deu a palavra ao sr. dr. João Amorim para pronunciar o discurso de recepção.

O illustre clinico começou por dizer da satisfação com que acceitava a sua escolha para o mister de que o investira o sr. dr. Amaury de Medeiros.

Referiu-se depois, á maneira por que o sr. dr. Arnaldo Marques tem sabido comprehender e praticar a medicina, entregando-se com assiduidade á clinica de que está incumbido no **Hospital Pedro II**. Fallou dos meritos intellectuaes do distincto recipiendario e a sua inclusão entre os membros da **Sociedade** era das mais justas, pelas credenciaes de sua dedicação ao trabalho e á sciencia medica.

Agradecendo, o sr. dr. Arnaldo Marques produziu um brilhante discurso, salientando a necessidade da maior contribuição, por parte dos medicos de Pernambuco, para que a sciencia de que são apostolos entrasse n'um periodo de evolução no meio em que vivem.

Estabeleceu duas classes de medicos: a dos moços e a dos velhos. Os primeiros, disse, são os que estudam, os que vivem aquecidos pela chamma sagrada do ideal, os que se applicam e procuram evoluir; os segundos, muitos delles distinctos pelo saber, descançam sobre as conquistas e glorias do passado.

E essa falta de harmonia de vistas, fazia com que os medicos pernambucanos se dividissem, infelizmente, em duas classes: a dos moços e a dos velhos. Exortou-os, a todos, para que se animassem do mesmo interesse, que aos moços caberia o enthusiasmo pela medicina e, aos velhos, administrar as lições da experiencia.

Em seguida, o sr. dr. Amaury de Medeiros dirigiu tambem palavras encomiasticas ao recipiendario, cuja linhagem medica era das mais recommendaveis de Pernambuco. Disse que o dr. Arnaldo Marques, com a intelligencia que sempre testemunhára e o seu amor a medicina, só poderia enriquecer os brazões de sua estirpe. E, por fim, deu parabens á **Sociedade** pela inclusão de mais um illustre membro.

Após essa parte da sessão, o sr. dr. Amaury de Medeiros convidou o sr. dr. João Marques para assumir a presidencia, uma vez que lhe cabia fazer uma communicação á **Sociedade**, o que só lhe era permittido fóra da presidencia.

Acceitando o convite, o sr. dr. João Marques deu a palavra ao sr. dr. Amaury de Medeiros.

"Profissionaes da saúde publica", foi o titulo da communicação.

Começando, o illustre sanitarista disse da maneira por que fôra surprehendido pelo encarregado de organizar as sessões da **Sociedade**, com a noticia de que nenhum consocio se inscrevêra para aquella sessão. Em vista disso, deliberára, de momento, não permittir que passasse sem uma communicação a sessão que se ia annunciar.

Iria fallar sobre **Profissionaes da saúde publica**, era um thema opportuno, em face do interesse que esse ramo da medicina estava despertando.

Qual é o profissional da saúde publica? — começou o sr. dr. Amaury de Medeiros.

Não é, positivamente, o burocrata, não é o medico, não é o engenheiro, não são emfim os que de qualquer modo cooperam na obra da saúde. Aquella classificação não póde caber a outrem que não aos que se dedicam exclusivamente aos serviços sanitarios e delles só e só, tiram os meios de subsistencia, por isso que lhes entregam todo o seu tempo, toda a sua capacidade de produzir.

Não se poderiam chamar sanitaristas os dilettantes, os que não têm responsabilidades directa e pessoal nos trabalhos de saúde.

Ora, um medico não se póde manter com os parcos vencimentos que aufere no desempenho de certas funcções de saúde publica, funcções que exigem a applicação de todo o seu tempo. D'ahi o facto de haver São Paulo augmentado para 2:500$000 os vencimentos daquelles que se dedicam a tal mister, de maneira a habilital-os a um exercicio continuo, ininterrupto do sanitarismo, sem preoccupações outras, porque a sua subsistencia está garantida e o seu trabalho convenientemente remunerado. Pernambuco, tambem possue a sua legislação a respeito.

Passou a ler a lei estadual que estabelece, a criterio do Director de Saúde Publica, além dos vencimentos uma diaria até 50$000, para os medicos do serviço sanitario.

Dessa maneira se pode admittir que um medico se entregue, inteiramente á profissão de sanitarista, passando a ser então, um profissional de saúde publica.

Referiu-se a necessidade de educar os clinicos nos principios de Saúde Publica porque, preoccupados exclusivamente com a cura, pouco se lhe dá interesse epidemiologico da doença e esquecem as notificações, tão essenciaes ás medidas sanitarias.

Entrou depois, a estudar a differença que existe entre a Medicina e Hygiene e entre esta e a Saúde Publica.

Estendeu-se em brilhantes considerações, estabelecendo o limite de cada um dos ramos. Citou Stewich, para quem a medicina se affigurava uma arvore bifurcada em **Y**, da qual, um dos ramos, a Hygiene, se desenvolvera de tal modo que o tronco já não a podia suster. Lembrou a feliz comparação de Whiple, relativa, por sua vez, ao desenvolvimento da sciencia sanitaria. Para este a Medicina era um grande, um immenso oceano que transbordara para além dos recifes que o limitavam, indo formar um outro oceano, tambem grande e immenso, que é a Saúde Publica, propriamente dita.

Discorreu, então, sobre a necessidade de se fazerem especialistas, isto é — Profissionaes da Saúde Publica.

Lembrou que quando se cogitára de dar maior desenvolvimento aos serviços de saúde na Capital Federal, os altos poderes administrativos haviam cogitado de importar um especialista francez.

Este, porém, excusando-se ao convite, lembrára o nome de Oswaldo Cruz, só por ser portador de um titulo de bacteriologista conquistado no **Instituto Pasteur**, de Paris, o que não era, por si, uma recommendação, tal a differença existente entre a sua especialidade e a sciencia sanitaria. Entretanto, o illustre brasileiro soubera fazer-se sanitarista, em cujo ramo se notabilisára, conseguindo, a extincção da febre amarella no Rio de Janeiro.

Disse, mais da maneira por que se fazem os profissionaes de saúde publica. Uns por inclinação pessoal, se dedicam a estudos sanitarios e, sem mestre, com a experiencia de cada dia e um **esforço pessoal, conseguem** aquelle titulo. Assim o têm conquistado a maioria dos sanitaristas brasileiros, como Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Placido Barboza, Fontenelle, Carlos Sá, Manoel Ferreira, etc.; outros, indo buscar nos paizes adiantados os **ensinamentos modernos**, se constituem depois, verdadeiros **profissionaes**.

Pernambuco deliberára mandar para os **Estados Unidos, dois** dos seus medicos, que lá se encontram em estudos de especialisação.

Salientou o esforço notavel que fizera o general Gorgas tornando a seu cargo como medico do exercito americano que era, o combate á malaria, no Panamá. A necessidade subita obrigára o renomado scientista yankee a se multiplicar em actividade, a lançar mão de medidas de emergencia, á proporção que familiarisava com o que de mais moderno existia sobre o assumpto, fazendo, por outro lado, observações proprias que lhe deram a mais completa notabilidade.

Fallou ainda na necessidade de cursos especiaes de saúde publica, nas escolas medicas, á maneira do que se adopta na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Os estudos de hygiene, tal qual se fazem nas Faculdades, lhe pareciam necessarios, mas, por isso **que theoricos e doutrinarios, não poderão formar sanitaristas, de** quem se exijem conhecimentos seguros não só d'aquella materia em si, mas ainda de economia politica, de sciencia administrativa, de contabilidade etc.

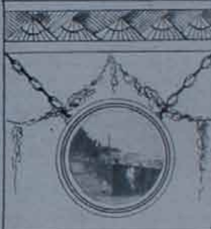
Por isso, necessario se fazia a formação de profissionaes de saúde publica.

(Continúa duas paginas adiante)

O REGRESSO DO DR. AMAURY DE MEDEIROS, DOS ESTADOS UNIDOS









DIVERSOS ASPECTOS DO DESEMBARQUE DO ILLUSTRE HYGIENISTA NO CAES DO PORTO

Sociedade de Medicina de Pernambuco

(Conclusão)

Fallou da maneira por que o publico interpreta a missão do sanitarista, do combate que soffre e dos dissabores por que passa.

Quando viera para a direcção dos serviços de Saúde de Pernambuco, tinha a concepção nitida de tudo isso, tanto que, no almoço de despedida que lhe haviam offerecido os seus amigos e collegas do Rio, respondendo á saudação de despedida que lhe fôra feita pelo professor Rocha Vaz, dissera.

"Eu sei que o trabalho do hygienista é cem vezes mais ingrato, cem vezes menos comprehendido que o do clinico. O povo, essencialmente objectivo, louva mais a victoria muitas vezes decepadora da cirurgia do que os esforços conservadores da clinica e comprehende, portanto, muito mais aquelle que cura os males presentes do que o outro, que evita os males futuros.

Os bens individuaes são muito mais louvados que os bens collectivos. O clinico se dedica a doentes em que a cura faz amigos; o hygienista quer a saúde de todos e a maioria não comprehende.

A vida do primeiro é muito mais penosa, a vida do outro é muito mais aspera, o primeiro soffre as suas e as dores alheias, na feliz expressão de Miguel Couto, o segundo soffre a irritação de todos. Os codigos sanitarios impõem deveres, exigem restricções, a clinica faz concessões e sacrificios...

O hygienista dá á massa ignara a impressão de quem teme a doença e se defende: o clinico está sempre a amostrar o descaso pela propria saúde, pelo bem dos outros expõe-se ao contagio, não tem interesses, nem repouso, emquanto os seus doentes não se allivіam.

Não seria facil dizer qual será a mais nobre, qual a mais heroica, qual a mais santa das carreiras; é, porém, certamente, facil verificar que os esforços do clinico são muito melhor comprehendidos e a sua influencia muito mais decisiva e as suas vantagens muito mais compensadoras.

Eu trôco temporariamente a clinica pela hygiene, conscientemente, e esta consciencia será o escudo com que me cobrirei das agruras da campanha.

Eu não tenho illusão das difficuldades que encontrarei; as grandes obras de hygiene não se improvisam, são longas e penosas; não se implantam, senão á custa de desentendidos fatigantes e desintelligencias desanimadoras.

Os mais beneficiados reagem contra o bem que se lhes quer fazer como se fosse o mal que se lhes impuzesse. O hygienista é, pois, quasi sempre obrigado a impôr o Bem compulsoriamente.

Os pequenos detalhes da campanha se prestam não raro ao riso e ás chacotas dos ignorantes, e o saneador, cuja acção só no futuro póde ser comprehendida pelas multidões, passa através de uma atmosphera de desconfiança e, não raro, de hostilidade.

O bem de todos é a restricção de cada um, as restricções irritam, e a collectividade, que excepcionalmente se une para applaudir o bem geral, é sempre solidaria para protestar contra a limitação individual de sua liberdade".

—

Voltaria, brevemente, á tranquilidade—concluiu o dr. Amaury de Medeiros — para recomeçar sua vida de medico, levando a consciencia segura de que, no desempenho de seu cargo, fôra um profissional de saúde publica.

Passando a ser discutida a communicação do sr. dr. Amaury de Medeiros, usou da palavra o dr. Arthur de Sá, que disse da sua sympathica admiração pelo illustre sanitarista que a **Sociedade** acabava de ouvir, accrescentando que tivera multiplos ensejos de evidenciar os vastos conhecimentos do dr. Amaury de Medeiros mesmo em ramos da medicina que lhe não deviam ser familiares, por isso que não os praticava.

Em seguida, approvada unanimemente a communicação, foi encerrada a sessão.

O Trem de Ferro

A' espiritualidade do engenheiro
PELAGIO RODRIGUES DOS SANTOS.

Eu quero chegar cedo, mestre. Avante.
E o monstro negro pôz-se em movimento.
A primeira estação ficou distante;
A segunda e a terceira, num momento.

De subito, porém, fatal instante,
Esforço inutil. Desmoronamento!
O trem chocou-se num calhau e adiante
Precipitou-se. Descarrilamento.

Grito de dor... lamento... O olhar descerro
E lembro: o machinista, á meu pedido,
Expandira ao vapor força demais.

Na vida, os homens, como o trem de ferro,
Uns chegam cedo ao ponto apetecido,
Outros, como eu, não chegarão jamais.

DURVAL CESAR.

A EXCURSÃO DO GOVERNADOR A NAZARETH E TIMBAÚBA





1 — A pequena Maria Elza Cabral de Moura, no palco do cine-theatro "Recreios Benjamin" saúda o exmo. dr. Sergio Loreto.

2 — Jornalistas que acompanharam a comitiva governamental.

3 — Lançamento da pedra fundamental do Hospital Regional de Timbaúba.





O senador Jader de Andrade pronunciou expressivo discurso.

4 — Inauguração do calçamento alphaltado da rua dr. Alcebiades.

5 — Do Pavilhão José Bonifacio, no Morro da Independencia, o exmo. dr. Sergio Loreto descortina o lindo panorama da prospera cidade de Timbaúba.

A Avenida Bôa-Viagem

Consoante o que foi amplamente noticiado pela imprensa desta capital, realizou-se, no dia 12 deste mez, ás 17 horas, na pittoresca praia balnearia de Bôa Viagem a inauguração official do obelisco commemorativo da construcção da sumptuosa Avenida Beira-Mar — esse insuperavel melhoramento urbano com o que o actual governo completou o cyclo dos seus opportunos emprehendimentos administrativos.

Precisamente ás 16 horas partiam do Palacio do Governo a "limousine" do Estado e varios automoveis conduzindo a assás numerosa comitiva official, viajando naquella o exmo. sr. governador, que se fez acompanhar do seu ajudante de ordens, major Alfredo d'Agostini e senador Eurico Chaves, presidente do Senado, e nestes, altas autoridades, pessôas gradas e representantes da imprensa.

Durante o seu trajecto, rumo de Bôa Viagem, passou o imponente cortejo official pela frente do Quartel General, á avenida Martins e Barros, entre duas extensas filas de jovens reservistas do nosso Exercito que acabavam de prestar, com toda a solennidade, o juramento á bandeira, sendo á sua passagem prestadas ao chefe do Estado, as continencias do estylo.

Chegando a comitiva official ao ponto de seu destino, após um ligeiro descanço, teve logar o acto de inauguração que se revestiu de toda a solemnidade usando da palavra, nesse momento, o sr. dr. Mario de Castilhos que se referiu á grandiosa obra cujo monumento commemorativo se ia inaugurar. Enalteceu o valor dos operarios pernambucanos a cuja intelligencia se devia a execução artistica do obelisco, trabalhado em pedras da jazida de Comportas e embellezado por ornamentos de bronze fundido nas Officinas do Porto. Fez resaltar a difficuldade com que lutavam, dada a precariedade de apparelhamento conveniente, os que se arrojavam a similhantes trabalhos.

Entretanto, a intelligencia de artistas pernambucanos, servida por uma extrema bôa vontade, havia conseguido esculpir e moldar o Escudo do Estado e a placa que se achavam no socle do obelisco, sem que fosse preciso recorrer a officinas e a technicos extranhos.

Alli estavam, portanto, de um lado, a Avenida para assignalar a operosidade, o interesse e o desvelo do sr. dr. Sergio Loreto pelo bem e pelo conforto publico; e, do outro, o monumento, que alem de levar aos posteros a noticia exacta de uma era de trabalho fecundo, daria o testemunho concreto da capacidade artistica dos nossos operarios.

Em seguida usou da palavra o sr. governador do Estado.

S. exc., depois de agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas pelo sr. dr. Mario de Castilhos, disse estar naquelle momento assistindo á festa do trabalho, porque só a dedicação, a persistencia, a tenacidade, emfim, o trabalho continuo do sr. dr. Mario Castilhos e dos seus auxiliares, poderiam conseguir a realização daquella obra, cujo monumento commemorativo de sua conclusão, ia ser inaugurado.

Lembrou que, em pessôa, assistira aos serviços preliminares da Avenida e que sempre considerára arrojado aquelle emprehendimento. Entretanto, como se tratasse de um beneficio á população do Recife, nunca hesitára em leval-o a effeito.

Só os ingenuos — disse s. exc. —poderiam suppor que uma obra como a Avenida Bôa Viagem se fizesse sem dispendios. As despezas feitas com a construcção da Avenida eram minimas em face da grandeza da obra. Gastára, é certo, mas sempre lhe parecera preferivel empregar as rendas do Estado em melhoramentos de tal ordem, do que no exterminio dos proprios irmãos.

Bem sabia que poucos haviam sido os proventos de ordem pecuniaria auferidos pelo sr. dr. Mario de Castilhos na direcção dos trabalhos da Avenida. Não visára lucros, o illustre engenheiro, mas sim deixar o seu nome ligado á grande obra; o que era uma justa manifestação de amor proprio e uma prova de carinho para com a terra em que lhe haviam nascido os progenitores.

Em seguida teve logar a inauguração do Escudo e da placa.

No Casino de Bôa Viagem, para onde, então, se dirigiu s. exc. e sua comitiva, foi a todos servido um ligeiro chá, depois do qual o sr. governador regressou á cidade, pela estrada do Cabo, passando em Motocolombó, cuja illuminação foi hontem inaugurada.

Ao chegar ao Largo da Paz teve s. exc. uma expressiva manifestação dos habitantes daquelle bairro, sendo, então, atiradas varias gyrandolas de foguetes. Via-se, ali, um letreiro luminoso com os dizeres seguintes:

Viva o dr. Sergio Loreto

O largo apresentava um aspecto festivo, achando-se feericamente illuminado.

Uma consideravel multidão aguardava ali a chegada do chefe do Estado que, descendo do auto que o conduzia, deu um ligeiro passeio pelo largo, depois do que regressou ao Palacio.

—

O obelisco que foi inaugurado, hontem, em Bôa Viagem mede, a partir do respectivo meio-fio 10m.56 e é constituido de tres partes principaes: um embasamento de alvenaria de pedra rustica, um socle em que serão collocados o escudo do Estado de Pernambuco e a placa commemorativa da construcção da Avenida Bôa Viagem, tudo em bronze, e a seguir, o obelisco propriamente dito feito de uma só pedra, dum comprimento total de 6m,00. A partir do socle todo monumento foi executado em cantaria, de apparelho fino.

O trabalho de pedra foi todo

(Continúa duas paginas adiante)





PAGINA INFANTIL







1.º — Adonias, filhinho do sr. Abdias Cabral de Moura, chefe da secção technica da Repartição de Publicações Officiaes.

2 — Dinasaldo, Ayron e Jessie, filhinhos do dr. Carlos Rios, director gerente da Repartição de Publicações Officiaes.

3 — Maria Alice e Regina Lucia, sobrinhas do sr. dr. Eurico Chaves, senador estadual, que ultimamente occupou a presidencia daquella casa de congresso.

4 — Evaldo, filho do dr. Edgar Altino.

5 — Maria de Lourdes e Maria Clara, filhinhas do sr. Horacio Saldanha

MEIA-NOITE

GILLIATT SCHETTINI

Meia-noite!

Um silencio leve de gaze
envolve o meu pomar — Melancolia.
Sobre uma folha verde e fria
uma cigarra furta-cores dorme
o seu somno de incerteza.
E num galho de uma jaqueira
a bruxa da natureza
— uma curuja agoureira — solta
um satanico piado de ironia.

A Avenida Bôa-Viagem

(Conclusão)

executado nas pedreiras de Comportas, pertencentes ao Estado.

Entre a alvenaria rustica do embasamento e o socle existe circumdando todo o monumento uma guarnição de bronze com palmas e florões em que foram esculpidas as datas 1654, 1710, 1817 e 1824. Todo trabalho de bronze foi executado nas officinas do Porto.

—

A placa commemorativa encerra, artisticamente gravados, os seguintes dizeres:

"AVENIDA BÔA VIAGEM"

Governo do exmo. sr. dr. Sergio Loreto

Constructor:

Engenheiro Mario Castilhos

1922—1926

—

Dentre o crescido numero de pessôas que assistiram ao acto inaugural do obelisco de Bôa Viagem, conseguimos annotar as seguintes: dr. Annibal Fernandes, secretario da Justiça; dr. José de Góes, secretario da Fazenda; coronel Alfredo Osorio, prefeito da capital; desembargador Silva Rego, chefe de policia; dr. Eurico Chaves, presidente do Senado; senadores Mario Castro e Epaminondas de Barros; conego Henrique Xavier, presidente da Camara, drs. Gomes Porto, Anisio Galvão, José Hugo, Coaracy de Medeiros e coronel Arthur Lundgren; deputados estaduaes dr. João Paes, procurador geral do Estado; coronel João Nunes, commandante da Força Publica; commandante Durval Teixeira; professor Loreto Filho, coronel Thaumaturgo de Farias, drs. Mario Castilhos, Samuel das Mercês, Eladio Ramos, José Eustachio, Arthur Smith, Carlos Machado, Góes Filho, Francisco Arruda, Bellarmino Pessôa, Liberalino de Almeida, Clovis Castro, Arthur Moura, Horacio Saldanha, Eduardo Jorge Pereira, Domingos da Silva Ferreira, Gonçalves Guerra, Humberto Carneiro, Dustan Miranda, Nestor Moreira Reis, Armando Goulart, Edgard Altino, Carlos Rios, Affonso Baptista, Samuel Lins, Apulchro de Assumpção, Galvão Raposo, Mario Maranhão, Raphael Xavier, Sylvio Rabello, Gennaro Guimarães, Trajano de Mendonça, Valeriano Lobo, Cardoso Ayres, Anthero Vieira da Cunha, Joaquim Inojosa, Renato Barroso, Urbano Gondim, Ulysses de Mello, Umberto Gondim, José Vilela, dr. Francisco Cornelio Fonseca Lima, tenente Marcio de Albuquerque, drs. Nomando Silva, Dias Fernandes, capitão Luiz Beltrão, dr. Caminha Franco e sr. Eugenio de Almeida.

—

O sr. coronel Bemvindo Loreto, administrador dos Correios deste Estado, e dr. Assis Ribeiro, superintendente da "Great Western", estiveram representados, respectivamente, pelos drs. Miguel Domingues e Gomes Porto.

2ª LINHA ADDUCTORA DE GURJAHÚ



Flagrantes da solemnidade da inauguração, presidida pelo ex-governador dr. Sergio Loreto

Homenagens ao dr. Julio de Mello

Realisou-se, no dia 22 do corrente, no aprazivel suburbio de Tigipió a expressiva homenagem prestada pelo dr. Nobre de Lacerda, influencia politica de Jaboatão, em nome dos numerosos eleitores que o acompanham naquelle prospero municipio, ao exmo. sr. dr. Julio de Mello, governador do Estado.

Constou a referida homenagem que, incontestavelmente se revestiu de excepcional brilhantismo, de diversas missas em acção de graças, que foram celebradas ás 9 horas da manhã, na matriz de Tigipió, pelo reverendissimo padre Carlos Leoncio, director do Collegio Salesiano, auxiliado pelo director do Collegio Nobrega, pelo padre Antonio Villar, e o coadjuctor da freguezia da Bôa-Vista, padre Moysés.

Cerca de 7 1|2 da manhã partiu da Praça da Republica, com destino áquelle populoso arrabalde um bonde especial da "Pernambuco Tramways", conduzindo o chefe do Estado, a sua casa civil e militar, congressistas, politicos e representantes da imprensa e pessoas gradas.

Chegando ao ponto terminal da linha de Tigipió a numerosa comitiva official dirigiu-se, acompanhada por uma multidão constituida de representantes de todas as nossas classes conservadoras, pelas bandas de musica do "Patronato Barão de Lucena", Municipal do Recife e uma fracção da Força Publica, para o pequenino, mas gracioso templo local, que apresentava, bem como as ruas adjacentes, uma caprichosa ornamentação.

No termino da missa que celebrava occupou a tribuna sagrada o reverendissimo padre Carlos Leoncio, director do Collegio Salesiano, que produziu uma tocante oração sobre os principios fundamentaes da fé catholica e os deveres do homem christão para com a patria.

O pequeno templo regorgitava de distinctas familias da localidade.

Dirigiu-se em seguida o exmo. sr. dr. Julio de Mello e sua comitiva para a confortavel residencia do dr. Nobre de Lacerda em Coqueiral, onde aos presentes foi servido um ligeiro **lunch**.

Ao "champagne" usou da palavra o sr. Austriclinio Lins de Barros que saudou o homenageado.

Ainda usou da palavra a intelligente professoranda Maria da Conceição Paiva que pronunciou bella oração.

Após um ligeiro descanço, dirigiu-se o exmo. sr. dr. Julio de Mello, acompanhado de sua comitiva, e sob vibrantes acclamações do povo tigipióense, para o ponto terminal da linha de Tigipió, tomando ahi o bond especial que o reconduziu ao Recife.

Entre as numerosas pessoas presentes, além do exmo. sr. dr. Julio de Mello, governador do Estado, drs. Julio de Mello Filho e Octavio Guimarães Paiva, da casa civil; major Alfredo d'Agostini e tenente José de Aguiar, da casa militar; conseguimos annotar as seguintes: dr. Samuel Hardman, secretario da Agricultura, representado pelo sr. Urbano Gondim; desembargador Silva Rego, chefe de policia; senador Eurico Chaves, representado pelo sr. Euclides Netto; cel. João Nunes, commandante da Força Publica; dr. Odilon de Souza Leão, director do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, dr. João Paes, procurador geral do Estado; desembargador Bellarmino Gondim, representado pelo sr. Urbano Gondim; dr. Gennaro Guimarães, deputado estadual; desembargador Correia da Silva, dr. Estevam Pinto, representando o cel. Alfredo Osorio, prefeito da capital; dr. Anthero Vieira da Cunha, presidente do Conselho Municipal, representando o senador Archimedes de Oliveira, drs. Affonso Baptista, Cornelio Junior, Democrito de Sousa, Apolonio de Assumpção, Pedro de Sá Leitão, Nogueira Lima, Caldas Rocha, José Ramos de Castro Vasconcellos, Edgard Altino, Quintino Cavalcanti, Eladio Ramos, redactor-chefe do **Diario do Estado**; João Freitas Henriques, Clinio Mayrinck, cel. Bemvindo Loreto, administrador dos Correios, representado pelo dr. Misael Domingues Junior, cel. Eugenio de Almeida, Evaldo Altino, dr. Flodoaldo Callope, juiz substituto federal; Cicero Mello, Caetano Costa, Oscar Silva, Abel Pinto, representando a **Revista dos Municipios**; Asdrubal Villarim, dr. Ranulpho de Oliveira, srs. José Amaro Villela e Calinicio da Silveira, pelo **O Tigipió**; cel. Lourenço Marinhão, cel. Antonio Pereira de Sousa, capitão Sebastião Amaral, tenente Heitor Mendes, srs. José Gomes Barbosa, Humberto Galvão, Alberto Collares, por si e pelo cel. Fernando Griz, director do Thesouro; professor Miranda, Enéas Alves, pelo **Diario do Estado**; Carlos de Oliveira, Wilfrido Correia Maia, cel. Pinto Ribeiro, srs. Alcides Bulhões, Olegario Cavalcanti, Tertuliano Verissimo, Antenor Silva, João Pereira, Nelson Lopes, João do Canto, José Pereira de Queiroz Fonseca, Antonio Cardoso de Queiroz Filho, José Maria Cunha, Archimedes Mendes de Queiroz, José Francisco de Mello, padres Moysés Ferreira, Carlos Leoncio, Antonio Villar e João Gomes, familia Enéas Alves, capitão José Ignacio Nery e familia, Luiz Lacerda, Estevão Ribeiro, dr. Gastão Marinho, Antiogenes Cordeiro, pela revista **Lettras Novas**; Francisco Moreira Sá Leitão, dr. José Galdino, Luiz Pereira de Mello, cel. Joaquim Thiago de Miranda, João Eustorgio de Aquino Lopes, Antonio Torquato de Vasconcellos, Antonio Vieira de Cerqueira, Severino Simão de Araujo, tenente Pantalião Lopes, João Francisco Alves, Manoel Feliz, dr. Othoniel Lopes, Angelo Raphael Camarote, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, [illegible] José Joaquim de Sant'Anna, Heraclito Montenegro, Antonio Florencio de Souza, Amaro Barcello Rodrigues, Noberto Fernandes de Souza Mello, Manoel Pereira Brandão Filho, professor Thomaz Campello, José Florentino Carneiro da Cunha e Manoel Elpidio dos Santos Moreira.

Acompanhadas dos respectivos alumnos estiveram presentes á homenagem ao dr. Julio de Mello as professoras estaduaes Emilia Caldas Rocha, Mariana Paes Gonçalves e C. Brechenfeld.

"A ARTE DE ESQUECER"

DE

OSWALDO ORICO

Elle se chama Oswaldo Orico. E' o bello poeta da "Dansa dos Pyrilampos" e da "Corôa dos Humildes". Muita sensibilidade. Muita delicadeza. Seus versos são sonoros, são modernos, são ousados. Falam pela pureza. Embebedam pelo muito de sentimento que transmittem. E' um poeta que tem sabido amar as mulheres e tem sido, por ellas, comprehendido. Houve uma, no emtanto, que o arrastou ao conceito do Duque de Mantua, — aquelle impiedoso e inopportuno conceito, ante o desprendimento de Gilda, morrendo pelo bem amado... Então Oswaldo Orico por inspiração dessa, escreveu as paginas encantadoras da "ARTE DE ESQUECER". E' o seu ultimo livro. Uma elegante brochura de perto de oitenta paginas. Como diz, com muita precisão o autor, é um livro com qualidades therapeuticas. E' balsamico. Paga o leitor com paz interior. Sendo um poderoso especifico para as almas scepticas, tem o poder de um acalento para os espiritos desencantados. Mas... para a alma de quem a escreveu, eu sou capaz de jurar que na "ARTE DE ESQUECER" palpita, rythmada e forte uma "arte de lembrar..." — Quem não comprehende que Oswaldo Orico escrevendo a "ARTE DE ESQUECER" quiz libertar-se da volupia de lembrar?!... E é elle mesmo quem affirma — "E' verdade que, nessa **Arte**, ha uma essencial contradicção: o esforço para **esquecer** é uma razão de **recordar**". Mas que importa a contradicção? Para o verdadeiro artista, ella surge como uma necessidade, melhorando o sabor da propria Vida. Vejamos. Depois de sentir o artista delicadissimo da "ARTE DE ESQUECER", como vae bem na alma da gente, ter de repetir Oswaldo Orico, na sua mais requintada contradicção, dizendo, com milagres de meiguice e anseios de suavidade, este pequeno trecho de poema:

"...E nessas manhãs frias,
nada como chegar ao fundo da gaveta
e repousar a mão na cinza de alguns dias...
Nada como ficar sózinho na saleta
como quem se esqueceu
de tudo, como quem não se lembra de nada,
para só se lembrar daquillo que escreveu
á sua bem amada..."

Outubro 926.

GÓES FILHO.





FESTA

ESCOLAR

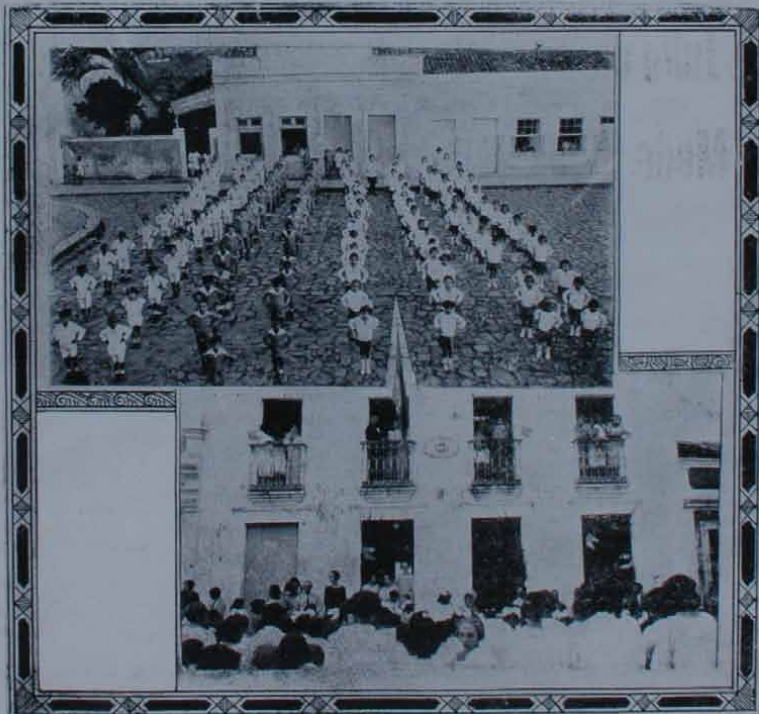
EM

BOM JARDIM

I Alumnos das escolas publicas em exercicios de gymnastica sueca na praça Barão de Lucena.

II Por occasião do descimento da bandeira no edificio das escolas municipaes, vendo-se o prefeito sr. Didimo Carneiro e o discente Antonio Clodoaldo de Souza, saudando o pavilhão nacional.





Homenagem ao Dr. Julio de Mello

Effectuou-se, no dia 24 do corrente, na séde do Grupo Escolar **Maciel Pinheiro**, a recepção que o **Centro Republicano da Encruzilhada** offereceu ao exmo. sr. dr. Julio de Mello, governador do Estado, rendendo áquella aggremiação politica, em homenagem á sua investidura na direcção administrativa do Estado.

Aberta a sessão pelo presidente do **Centro** major Manoel Nivardo Ferreira Gomes, este, depois de proferir algumas palavras, convidou para presidir a sessão o dr. Amaury de Medeiros, um dos presidentes de honra.

O dr. Amaury de Medeiros, agradecendo a honrosa distincção que lhe acabava de ser conferida, disse que se sentia satisfeito em presidir aquella homenagem ao dr. Julio de Mello, um homem de bem e [illegible] de refulgentes qualidades.

Logo após deu a palavra ao dr. Joaquim Inojosa, que pronunciou brilhante discurso.

Ao terminar foi o orador vivamente applaudido.

Seguiu-se com a palavra o dr. Antonio Tavares de Barros Lima que produziu vibrante discurso.

Ainda se fizeram ouvir os senhores Nivardo Gomes e Zacharias Serpa Brandão.

Em seguida, o dr. Julio de Mello Filho, official de gabinete do sr. governador, proferiu as seguintes palavras: Em nome do sr. governador do Estado que, por motivo de alteração de saúde, sente não ter podido comparecer a esta solemnidade, agradeço a homenagem do **Centro Republicano da Encruzilhada**, e faço votos pela felicidade pessoal dos seus membros e progresso crescente desta futurosa aggremiação.

Nesse momento foi servida uma taça de champagne aos presentes.

A seguir, o dr. Amaury de Medeiros encerrou a solemnidade.

Assignaram o livro de presença as seguintes pessôas:

Dr. Julio de Mello Filho, representando o governador do Estado, dr. Amaury de Medeiros, cel. João Pessôa de Queiroz, dr. Annibal Fernandes, secretario da Justiça; deputado Julio Bello, deputado Gilberto Fraga Rocha, dr. Góes Filho, representando o dr. secretario da Fazenda; tenente Horacio Orico, pelo commandante da 7.ª Região Militar; dr. Sylvio Moura, Manoel Nascimento, major Dervino Ribeiro de Senna, capitão José Primo de Oliveira, dr. Antonio Tavares de Barros Lima, Aluizio Cabral de Moura, Luiz Pinto Ribeiro, Miguel de Barros Lima, dr. Henrique Lima, dr. Nobre de Lacerda, Antonio Neves de Moura Vasconcellos, José Araujo Neves, dr. Candido Marinho, promotor da capital; Romulpho Oliveira, dr. Gennaro M. Freire, L. C. Cardoso Ayres, José Valeriano Lobo, Silvio Pinto Ribeiro, João Evangelista Pessôa de Oliveira, dr. [illegible] Callou, Arthur Cicero Barbosa, Luiz de França Mello Reis, Antonio Pinto Ribeiro, professor Delmiro Sergio de Farias, Melchiades A. P. Porciuncula, José Novaes, por si e pelo cel. Olympio Floresta; Antonio Secundino de Barros e Silva, Francisco Moreira de Sá Leitão, Adelmar de Barros e Silva, José Cardoso da Silva, Moraes de Oliveira, Alcides Lopes de Oliveira, Delphino da Luz, José Tiburcio de Medeiros, Orsgino Elias Spinelli, 1.º tenente José Armar de Carvalho Pires, Joaquim Francisco Xavier de Freitas, Jayme Joaquim de Araujo, Luiz Marques de Mello, João Nunes de Azevedo, Jorge Honorio Bezerra de Menezes, José Liberato Machado, Pedro Alexandrino da Silva Junior, Antonio Libanio dos Santos, deputado Olympio de Menezes, José Gomes Barbosa, João Moraes, Sebastião X. Pereira da Silva, Samuel Lins, representando o dr. Souza Leão; dr. C. Maximo de Andrade, dr. Eliodio dos Santos Ramos, João Virgilino do Rego Barros, Arthur Barbosa, João Bezerra de Mello, tenente José Aguiar, dr. Elpidio Branco, delegado da capital; Alves Pedroza, Dustan Miranda, Arthur Neves, José Lourenço dos Santos, Manuel Saldanha do Rio Lima, dr. Antero Cavalcante Vieira da Cunha, presidente do Concelho Municipal; Possidonio J. de Araujo, Marcelino Gomes de Souza, Victal [illegible] Luiz Freire, deputado Anisio Galvão, Francisco de Albuquerque Brazileiro, dr. Paulo Feitoza, Severino N. de Carvalho, tenente João Reinaldo da Costa Leitão, Antonio Araujo Neves, Laercio Carneiro Leão, Manuel Rebello, Joaquim S. Neves, Gilberto de Azevedo Motta, Mario de Azevedo Motta, João Francisco de Souza, dr. Ladislau Gomes do Rego Junior, Carlos Borromeu, Manoel Gomes Teixeira da Rocha, João Castro Filho, Pedro Affonso Sabra, H. Mario de Souza, Pedro de Abreu e Lima, Affonso Gusmão, J. Meira Lima, Miguel Domingues Junior, por si e pelo cel. Benvindo Loreto; Manuel Antonio Vieira, dr. Estevam Pinto, representando o cel. prefeito da capital; Manuel Domingues Campos, Laurindo Cunha, Oswaldo Pinto, Oswaldo Vieira, João Lopes de Mendonça e o directorio do **Centro Republicano da Encruzilhada**: Nivardo Ferreira Gomes, Herminio Ferreira Gomes, Nelusko de Torres Bandeira, Julio Sabral, Armando Gondim, Pedro Vidal Bezerra de Menezes, João Zacharias de Serpa Brandão, Henrique Marques da Costa Soares, Gaston Barbosa da Silva.

—

Durante a solemnidade fizeram-se ouvir as bandas de musica Municipal e uma fracção da Força Publica.

No portão do edificio formaram em alas as alumnas do grupo que entoaram o hymno de Pernambuco, por occasião da chegada e sahida do representante do sr. governador.

O Palacio da Justiça



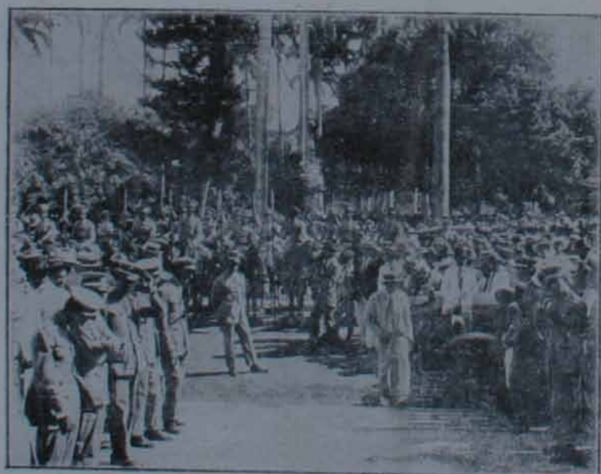




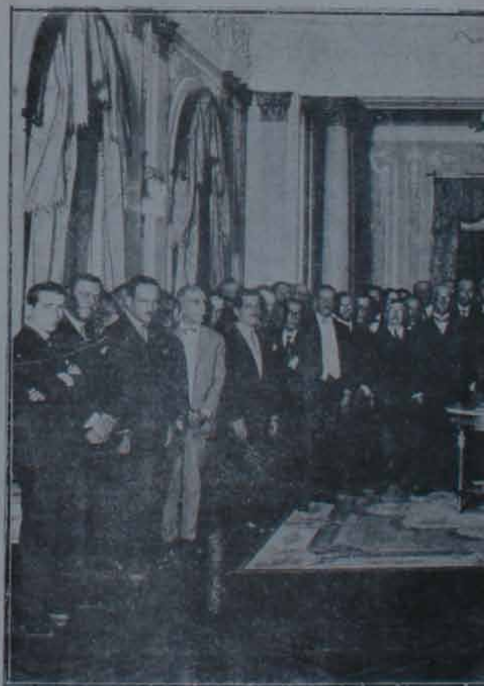
O estado actual das obras







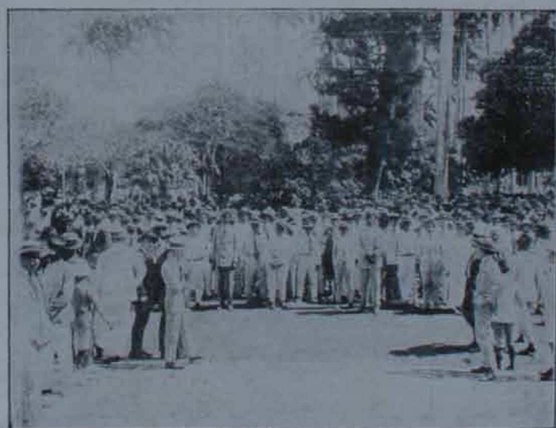
A transmissão do governo do Estado, feita a 18 do corrente pelo dr. Sergio Loreto,











ao exmo. dr. Julio de Mello, presidente

do Senado

Homenagem ao dr. Julio de Mello

Decorreu com excepcional solemnidade a recepção dada hontem pelo exmo. sr. governador aos engenheiros architectos e agrimensores, desta capital que foram a Palacio manifestar ao chefe do Estado o seu profundo agradecimento pela recente sancção da lei. n. 1815, que regulamenta a profissão de engenheiro civil, agrimensor e architecto.

Precisamente ás 14 horas ingressava no Palacio do Governo um vultoso numero dos mais autorisados representantes da grande e laboriosa classe que vem de ser beneficiada pela resolução legislativa a que acima nos referimos.

Introduzidos os engenheiros no salão de honra do Palacio do Governo, presentes o exmo. sr. governador, suas casas civil e militar, representantes da imprensa e pessoas gradas, usou da palavra o illustre dr. Moraes Rego, engenheiro-chefe da Fiscalisação do Porto, e presidente do nosso Club de Engenharia, que, num discurso ponderado e conciso, transmittiu ao chefe do Estado, como interprete dos seus collegas presentes, os sinceros agradecimentos da classe, salientando a coincidencia de haver o exmo. sr. governador, quando no Senado Estadual, pertencido á commissão que deu parecer favoravel á lei 1815 e agora, como governador, teve opportunidade de sanccionar.

Falou em seguida o exmo. sr. governador congratulando-se com a engenharia pernambucana pela realisação dos seus ideiaes que a lei 1816 consubstanciava e manifestando-lhe os seus desejos de prosperidade e de proficua collaboração no progresso do Estado.

Tanto o exmo. sr. governador como o dr. Moraes Rego foram calorosamente applaudidos pela numerosa e selecta assistencia.

Após um ligeiro descanço durante o qual foi servido café aos manifestantes formou-se um grupo dos engenheiros presentes á manifestação, tendo ao centro o exmo. sr. governador, sendo então batidas varias chapas photographicas.

Entre os engenheiros presentes conseguimos annotar os seguintes:

Moraes Rego, Cornelio Junior, Eduardo Jorge Pereira, Nestor Moreira Reis, Manoel Cesar Moraes Rego, João Caminha Franco, Luiz Humbert, José Caminha Sampaio, Francisco Dias Fernandes, Rodolpho Fuch, Antonio Barretto, José Estellita, Octavio Arantes, José Moreira Bastos, Clovis Castro, Alcides Lima, João Pereira Borges, Lauro Borba, Oswaldo Mauricio de Abreu, Samuel Pontual, Paulo Guedes, Tolentino de Carvalho, Domingos da Silva Ferreira, Alvaro Silva, Maximo Cavalcante, Luiz Freire, Clovis de Barros Lima, J. Baptista Salles, por si e pelo dr. Getulio Cesar, Ubaldo Gomes de Mattos, Odilon Souza Leão, Theophilo de Freitas, Joel Galvão, Adaucto Mello, Ildefonso Lopes, por si e pelo dr. Fernandes e Silva, J. Candido Moraes, Napoleão Albuquerque, Mario Castilhos, Luiz Matheus Ferreira, Umberto Gondim, Urbano Borba, Carlos Porto Carreiro, Octavio Guerra, Graciliano Martins, Liberato Coutinho, Pedro Caminha de Sá Leitão e Frederico Cox.

—

S. exc. o sr. governador recebeu a proposito da sancção da lei n. 1815, e dos applausos da classe beneficiada, os seguintes telegrammas:

"RECIFE, 29. — Impossibilitado comparecer reunião acceite v. excia. meu vivo reconhecimento sancção lei traduz aspiração minha digna classe. Saudações cordiaes, — **Antonio de Góes.**"

—

"RECIFE, 29. — Impossibilitado comparecer pessoalmente associo-me deste modo merecida homenagem rendida vossencia pela classe engenheiros Pernambuco justamente regosijada por ver realisada tão anhelada aspiração. — **Newton Maia.**"

CREPUSCULO



Estrada dos Remedios



Chá offerecido aos membros do Congresso do Estado, em 16 de outubro, pelo sr. dr. Sergio Loreto, ex-governador

Homenagem ao dr. Sergio Loreto

O exmo. sr. dr. Sergio Loreto vae receber na proxima semana uma homenagem dos seus numerosos amigos e admiradores, que consistirá do offerecimento ao ex-governador de Pernambuco de um confortavel palacete, provido de rico mobiliario, louças, crystaes, pratos, etc., situado á avenida 17 de Agosto, freguezia do Poço da Panella.

Dito palacete, que pertenceu ao conhecido capitalista sr. Lionello Iona, foi adquirido por escriptura de 27 do corrente por um grupo de amigos do dr. Sergio Loreto, entre os quaes contam-se elementos dos mais distinctos da nossa sociedade.

E' mais uma prova do merecido apreço que o honrado administrador conquistou entre os pernambucanos por sua proveitosa e honesta orientação á frente dos destinos do Estado.

Em dia previamente annunciado, terá logar a entrega do immovel com todos os seus pertences ao homenageado, por uma commissão composta dos srs. Othon Lynch Bezerra de Mello, deputado Arthur Lundgren, senador Eurico Chaves, senador Jader de Andrade, e deputado Walfredo Pessôa.

Além dos cavalheiros acima mencionados, subscreveram a lista destinada a formar o capital da acquisição, os srs.: dr. Estacio de Albuquerque Coimbra, Barão de Suassuna, Frederico Radler de Aquino, Mendes Lima & Cia., Pinto Alves & Cia., José Tavares de Moura, Alvares de Carvalho & Cia., dr. Luiz Lacerda de Menezes, senador Severino Pinheiro, senador Mario de Castro, Banco Francez Italiano, dr. José Cesar, senador Davino Pontual, senador Fabio de Barros, senador Epaminondas de Barros, senador Pedro Paranhos, coronel José Pessôa de Queiroz, coronel João Pessôa de Queiroz, senador João Guilherme, Bellarmino Pessôa de Mello, Seraphim Pessôa de Mello, dr. Paulo Cavalcanti Salgado, deputados estaduaes conego Henrique Xavier, Jorge Correia de Araujo, José Hugo, Sebastião Lins, Gennaro Guimarães, Souto Filho, Julio Bello e Gilberto Fraga Rocha, Candido Britto, Marcionillo Pedrosa, Lilio de Azevedo e Silva, dr. Mario Castilhos, coronel Thaumaturgo de Farias, dr. Odilon de Souza Leão, Francisco Tavares de Moura, José Candido de Miranda, Horacio Saldanha e Antonio Japiassú.

2ª LINHA ADDUCTORA DE GURJAHÚ



Outros aspectos da solemnidade da inauguração

"SAUDE E ASSISTENCIA"

ELADIO RAMOS.

O dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia, acaba de reunir em uma brochura de mais de 500 paginas, a historia de sua administração, que ha proporcionado ao seu autor doutrinas que elle esplana com a maior segurança, experiencias que elle exercita com o melhor resultado, e realisações com que objectiva as hypotheses da sua doutrina e as realidades da sua experiencia.

No trabalho ha que destacar, antes de tudo, o estylo. Ahi revela-se, photographa-se o caracter ardente e vivaz do dr. Amaury de Medeiros, inflammado até a audacia, e persistente até o heroismo.

Não tem meias-tintas. O autor póde chegar a um exaggero, e edificar alguma cousa em base menos solida; mas o dynamismo de sua vontade faz por um milagre de suggestão mental, que tudo se anime e viva ao redor de sua personalidade.

Eu que o acompanhei á distancia, não lhe negando o meu applauso, eu posso dizer que, longe da influencia dessa vontade, vi no sr. Amaury de Medeiros, sobretudo, o esforço continuado e sincero, o amor á sua profissão e aos seus deveres levado a tal ponto, que se não deixa de reconhecer: todas estas virtudes brilham com resplendor distincto sobre as naturaes imperfeições do seu espirito.

Desse amor e desse esforço dizem muito bem as 570 paginas do "Saúde e Assistencia".

O trabalho começa pelo estabelecimento do plano de organisação sanitaria que lhe deu ao autor o commando unico, a autonomia plena, a uniformisação dos serviços em todo o Estado e o consorcio dos serviços de saude e assistencia.

"O desejo de centralisação, expresso com condição basica para tomar a hombros a campanha sanitaria, foi muito menos uma ambição pessoal, que a segurança antecipada dos resultados."

Mas essa centralisação foi, antes, necessaria para unificação dos methodos de trabalho, coordenação de esforços, nunca uma exaggerada monopolisação da actividade sanitaria.

Unindo serviços de saude aos de assistencia, diz o dr. Amaury de Medeiros: "os problemas de saude estão por tal sorte ligados ás questões de assistencia, que tudo nos mostra as grandes vantagens de associar a sua administração."

Feito esse exordio, entra o autor a tratar de saude publica. O seu programma consistiu em alargar as funcções da velha apparelhagem que era a Directoria de Hygiene, do que resultou um verdadeiro resurgimento, alimentado e vivificado o organismo, por esse estimulo creador.

Vem em seguida o serviço de Saneamento Rural e de doenças venereas e lepra e o de tuberculose.

Temos depois Educação sanitaria, hygiene infantil, visitadoras, estatistica e propaganda sanitaria, prophylaxia geral e especifica, malaria, laboratorios, etc.

De cada um desses serviços traz a importante obra que é o "Saúde e Assistencia" uma documentação segura e indiscutivel.

Não ha, estou certo, palavras que possam de momento, dizer o que foi essa surprehendente actividade do dr. Amaury de Medeiros.

Ella está a exigir com a maior justiça que sejam dispensados ao operoso director dos nossos serviços sanitarios os elogios que a sua brilhante intelligencia reclama, não mais como um estimulo, e sim como um dever de quantos conhecem que ha nessa obra admiravel uma **baguette magique dont il a su trouver le secret.**

MINIMAS



Solon de Albuquerque tem, publicada, a sua primeira tentativa literaria, tentativa essa que vale, quando não uma pujante affirmação, pelo menos afigura-se-nos uma das mais fagueiras promessas da literatura do Norte.

Minimas, seu livro de maximas pelo feitio ligeiro que o caracteriza, contem uns pensamentos excellentes onde a observação do autor, ainda moça e hesitante vacilla, quasi sempre, ao discernir o conceito, em si, da phrase, do preciosismo, rebuscamento na plasticização da forma de suas opiniões. O autor é, porem, muito joven, e não é nessa bohemia louca dos primeiros annos que se faz philosophia e se emitte exemplos de alto raciocinio, quem mal o tem para uns pensamentos bohemios; traçados ás pressas, na sua adolescencia literaria. Por esse caminho safaro das letras em que vamos, outro Solon de Albuquerque nos houvera surgido, alquebrado pela velhice precoce das angustiosas noutes de vigilia, joeirando a cultura dos outros; mesmo um trintanuario que abandonara, por sciencia propria, todos os encantos do mundo para estalar os olhos em procura desse conforto ineffavel da sabedoria, ahi, então, mesmo que o joven autor, ainda desorientado nas letras, recriminasse, como fez, a critica que, por mais injusta que nos parece sem intuitos pessoaes (é sempre uma educação, diriamos, então que no livro **Minimas** ha ausencia completa de personalidade, pois o autor se não caracteriza como semeador de phrases exemplificadoras de sua propria idealidade: observação pouco segura das cousas e nenhum criterio philosophico — eis o livro.

Em se tratando, porem, de uma obra que é, antes, para deleitar o espirito do que para educal-o, somos os primeiros a reconhecer os meritos do autor que, na descuidosa juventude que leva, não pode tomar interesses immediatos por aquellas cousas graves da sciencia e da philosophia.

Quanto á feição artistica do livro de pensamentos, escriptos ao correr da mocidade, quando a alma, hesitante, não tem perfeita noção das cousas, não podemos exigir melhor entre quantos por aqui têm surgido, e mesmo nas bandas de Portugal, com o **Theoria da Indifferença** do sr. Antonio Ferro, onde o papel de impressão completa a finalidade volumosa que o autor quizera dar ao seu livro e pensamentos literarios onde, apesar dos pesares, é notavel o poder de personalidade.

Como livro de estrea, não definitivo, Solon de Albuquerque merece, de nós outros, um applauso magnanimo para que a sua barulhenta juventude se enthusiasme para victorias futuras e não á mingua de incentivo, perca o sentimento do triumpho, o sonho de vencer, de se armar conquistador dos archipelagos da belleza para que mais tarde nos deslumbre os olhos com outras conquistas, de maior folego e de mais alta clarividencia.

Os versos da minha pobresinha

Quando ella vem, com as suas roupas pobres
de linon branco, sem nenhuma fita,
para mim é a garota mais bonita,
na fidalguia de seus gestos nobres.

Não é fidalga, no entretanto. Veste
cousas a prestação. E porque é alta,
mangireso perfil de ave pernalta,
tudo lhe fica bem. Ninguem conteste.

Vem, no seu vestidinho em sombras claras
com um simples decote e as mangas baixas;
rubor nas faces, como duas faixas
de luz, nos trigos moços das searas.

Modesta, humilde, bôa, não se enfeita.
Não quer enfeites, e faz muito bem;
que o enfeite não dá lustro a ninguem,
demais quando ninguem delle suspeita.

Gosto della porque ella é muito triste
e porque é muito pobre e sem carinho.
Creatura assim é que no mudo existe
para enfeitar de amor o meu caminho.

Seus parentes detestam-na. Dir-se-ia
uma segunda gata borralheira
que Maria se chama e é brasileira,
tropicalmente ideal, porque é Maria.

Não usa brincos. E não sei porque
não anda de pés descalços pelas ruas
com as pernas roliças, fortes, nuas,
e de olhos baixos como quem não vê.

Odeia os espectaculos pomposos.
Tertulias literarias, chás dançantes,
conversas tindas, cousas elegantes,
phrases pleantes, versos amorosos.

Detesta os automoveis de passeio.
Mesmo a pé, rua em fora, donairosa
passa como uma petala de rosa
levada por um ai, por um gorgeio.

E' um beijo bohemio, a minha doce amada.
Um recanto florido no paraiso
por onde a viração do seu sorriso
deixa traços de aroma e luz, rosada...

Bonita que faz gosto! E differente
das outras que faz gosto! E eu vejo-a, assim,
feita exclusivamente para mim,
toda de graças, exclusivamente.

Adoro-a, estimo-a nos seus modos francos.
Simplicidade candida, discreta,
de quem nasceu para gostar de um poeta,
na humildade de seus vestidos brancos.

Precario de talento, ao elogial-a,
me sinto eu. Em materia de belleza
julgo a mulher por sua singeleza
e a sua alma de ouro pelo som da fala.

Eis a mulher que me fascina a vida.
Talvez não viva... Quero crer que não.
E' uma flor que eu criei no coração
e que anda nos meus versos reflectida.

Um lyrio creado pela intelligencia.
Flor nascia, adoravel, suave, pura,
toda cheia de graça e de innocencia
toda cheia de encanto e de frescura.

E' a pobresinha que eu amo. Só eu sei
quanta harmonia existe na sua alma!
Por isso escondo-a nos meus versos, calma
como a infancia, que para lá deixei.

E' a favorita da minha arte; é o sonho
que me inspira de amor em toda parte.
E' a camelia do meu jardim tristonho
florindo nos paraisos da minha arte.

(Do livro "PERSONALIDADE" a apparecer por
estes dias).

Esdras-Farias

SONHANDO

Para Mlle. M. L. F.

Ella dorme, ella dorme, a noite é fria...
O eco de uma extranha symphonia
O silencio nocturno vem quebrar!
Ella dorme, ella dorme, está scismando,
No seu leito macio recordando,
O beijo carinhoso do pomar!

Um nome ella repete, balbucia,
A imagem do ser que lhe sorria
O crepusculo feliz vem relembrar!
Ella dorme, ella dorme, e o peito arfando...
No seu leito de pennas recordando
O beijo carinhoso do pomar!

No prazer que a allucina e delicia,
"De Lourdes", meu Amor, minha Alegria,
Com espasmos, começa a delirar!
Ella dorme, ella dorme, está sonhando,
Alli, no leito virgem, me beijando,
Evoca o doce instante do pomar!

A NATURA

Para Mlle. M. L. F.

Tudo eu cantei! Cantei-te a singeleza,
Teu sorrir, tua face, o teu olhar!
Agora, vou cantar a Natureza
O firmamento, o dia, a terra e o mar

Irei enaltecer toda a belleza,
A poesia desse murmurar
Que a passarada sôlta na deveza,
Quando nos montes vê o sol raiar.

Eu quero e vou cantar a realeza
Do rio magestoso a sussurrar,
A saudade da vida camponeza
Do mugido de bois, que baila no ar.

Eu amo a hora morta... da tristeza,
Do sol ao se esconder!... Crepuscular...
E a minh'alma juvenil e accesa,
Teu santo nome fica a soletrar!

MURILLO — COSTA

MAGDALENA



Flagrantes apanhados no pitoresco arrabalde do Recife

O AMOR E O QUE ELLE ME TROUXE

Para Mlle. C. P.

Quem passa por ahi, na noite escura,
Perturbando o socego á noite morta?
Quem chora nessa nenia que conforta
Os pobres corações na desventura?

Quem sois? Alma feliz, ou sem ventura,
Por que vindes trilhar a estrada torta?
Uma voz supplicou: — "Abre essa porta!"
E, na chave, gemeu a fechadura!

Abri! Era o Amor! Fallou-me tanto
De castellos, de goso e só de encanto,
E com labias tão proprias de truão,

Que jamais pude vêr elle trazia
A dor por companheira, a qual iria
Me ficar habitando o coração!

Discursos e Brindes

OSIRES CARNEIRO.

Não vejo razão séria para que se conservem, ainda hoje, umas tantas praxes que o bom senso ha muito já devera ter banido da nossa vida social.

Nada mais estupido do que obrigar um cidadão que nunca teve pretenções a orador, a fazer um discurso ou uma saudação em occasião de festa familiar ou em recepções politicas ou patrioticas.

E' claro que a muita gente pouco se lhe dá trepar a um caixão de querozene ou a uma barrica de farinha de trigo e dizer, em gestos dramaticos, palavrões retumbantes e vazios sobre o "sagrado pavilhão auriverde" ou o "solo uberrimo da patria abençoada".

Comtudo, haverá tambem os que, por forma alguma, se prestarão ao ridiculo de testemunhar publicamente o seu extremado amor pelo seu Brasil.

Si a alguns falta apenas a coragem de fazer em praça publica a sua profissão de fé patriotica, a outros falta a capacidade intellectual para precisar, em estilo oratorio, a intensidade das vibrações de sua alma, quando se trata de enaltecer as coisas e os homens do Brasil.

Existem, afinal — e esses talvez em numero muito resumido — os que nunca sentiram esse "amor febril pelo Brasil", no dizer patriotico e poetico do sr. Duque Estrada.

Em qualquer dessas hypotheses, será grosseria exigir de alguem um discurso. Os discursos, como os que por ahi se fazem em momentos graves, e ás vezes mesmo alegres — são, só por si, uma coisa antiquada e selvagem.

Nos grandes dias de festa nacional, nem para comer os melhores doces eu visito uma cidade do Interior. Para me agarrarem pelo gasnete e me obrigarem a escrever um discurso historico e biographico sobre Tiradentes, ou dirigir uma saudação ao "auriverde pendão de minha terra, que a brisa do Brasil beija e balança"!...

Dos casamentos, baptisados e festas de anniversarios, podendo fugir, não faço por menos. Só á idéia de que me poderiam acclamar para uma dessas empreitadas de máu gosto, vejo-me forçado a prescindir de comparecer a certas reuniões, onde a doce companhia de algumas pessoas amigas me seria por demais agradavel.

E então, si porventura alguem tivesse a sinistra lembrança de me indicar para fazer um "brinde ao bello sexo", eu nem sei o que me succederia!...

Talvez pela primeira vez na vida eu me sentisse victimado por um desses chiliques nervosos de que tanto me falam as meninas casadoiras!...

Que scena horrivel!

AS PLACAS

Francamente é preciso confessar que os inimigos de Pernambuco têm fortes razões para o despeito que os atormenta e importuna.

Todo o esforço de negação e de embuste, diariamente repetido por todas as formas e tons, não tem colhido resultado apreciavel para os fins desejados.

E, bem ao contrario, como a justiça da opinião publica sempre se contrapõe aos manejos soêzes da intriga, todo o esforço do despeito se tem invertido na mais brilhante apotheose que poderia aspirar um governo ao despedir-se. Nem se diga que essa apotheose é apanagio dos governos que se despedem...

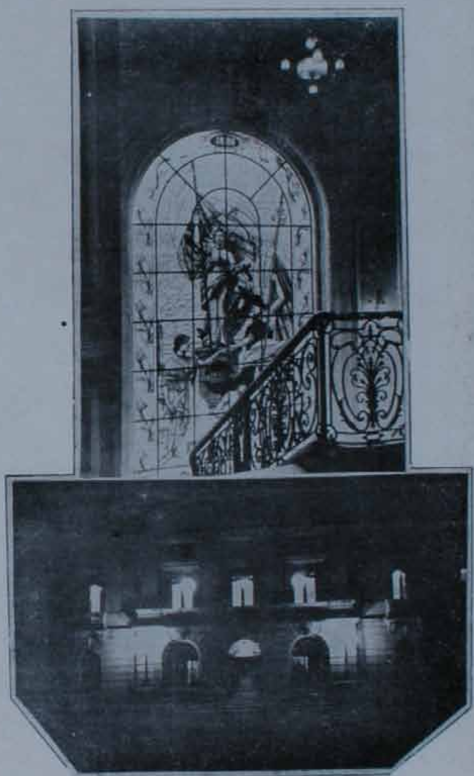
E', sim, na hora presente, o preito de justiça, — a manifestação de applausos sinceros dos que nada mais podem aspirar. Esses applausos são oriundos não somente do funccionalismo publico mas, tambem e principalmente das classes mais independentes e de todos os recantos de nosso extenso Pernambuco.

Da capital, de Nazareth, de Timbaúba, de Gravatá, de Correntes ou de Garanhuns, partem unisonos e enthusiasticos as noticias de uma como consagração ao nome do benemerito governador cujas attenções foram equitativa e efficientemente distribuidas por todos os municipios, cidades, villas e campos.

E o nome desse governador, assim gravado indelevelmente na memoria de todos os pernambucanos reconhecidos, é por esses pernambucanos inscripto em bronze nos monumentos, nos edificios, nas pontes e avenidas, á margem das estradas, em todas as realisações que tanto apavoram o despeito incontido e tanto estimulam a infausta obsessão dos derrotistas.

Dahi a multiplicidade de placas commemorativas, cujo brilho offusca e deslumbra e, para sempre, ha de offuscar e deslumbrar.

PERNAMBUCO DE HOJE



1 — Vitraux do Palacio do Governo

2 — Aspecto deslumbrante da entrada do magestoso edificio, á noite.



Avenida Boa-Viagem

"BOA-VIAGEM, DIZ O ILLUSTRE DR. MATHIAS OLYMPIO, GOVERNADOR DO PIAUHY, ESTA' SENDO UMA DAS CONSTRUCÇÕES MAIS ARROJADAS DO NOSSO PAIZ, E TUDO ALI PRENUNCIA UM PROGRESSO A QUE A IMAGINAÇÃO MAIS ARDENTE NÃO PODE PREVER O TERMO".

Para os povos capazes, homem de governo pressuppõe homem de responsabilidades, homem de independencia.

A mais escrupulosa personalisação do homem de bem.

Assim, os juizos por elle expendidos sobre as administrações a que apenas o prendem os laços de solidariedade nacional, têm decerto mais valor do que essas accusações vagas, incaracteristicas.

Ainda bem que ao actual quadriennio não tem faltado o conforto do reconhecimento publico, atravez das suas mais significativas exteriorisações.

E' o proletario que exulta com a construcção da **"A Casa Operaria"** de Afogados, da fundação da **"Sopa Operaria"** de Santo Amaro, dos 24 postos de prophylaxia rural disseminados pelos municipios do interior, dos hospitaes regionaes, creados pelo actual governo principalmente em seu beneficio.

E' a voz autorisada da industria, da lavoura e do commercio, que se faz ouvir em reiterados agradecimentos á administração que, conseguindo superiorisar-se ás competições politicas do momento, proporcionou-lhes, mediante a construcção de 900 kilometros de novas pistas carroçaveis, um novo e mais encorajante ambiente de trabalho.

Desde o interior, de onde promana a nossa maior opulencia commercial, á metropole que é o centro por excellencia das nossas actividades mentaes e das nossas permutas economicas, levanta-se o applauso collectivo em louvor do governo que soube como nenhum outro auscultar o pensamento publico para assim integralmente realizal-o.

Foi assim com a construcção da Avenida Bôa-Viagem.

E por isso mesmo, á medida que o actual quadriennio se approxima do seu termo, mais se sente o poder publico, dentro e fóra das nossas lindes, prestigiado, cercado de uma aura confortadora de respeito e bemquerença.

A presente nota tem por fim divulgar uma nova que será decerto sobremodo agradavel para quantos se preoccupam com o nosso progresso atravez das suas multiplas demonstrações.

Queremos nos referir á inauguração, realizada no dia 12 do corrente, em Bôa-Viagem, do obelisco commemorativo da construcção da Avenida Bôa-Viagem essa obra verdadeiramente grandiosa do governo que hoje terá findo o seu mandato, terá cumprido a sua patriotica missão.

Incontestavelmente deve-se á actual administração a honra desses conceitos, tanto mais honrosos por isso que os proferiu um homem do valor mental e politico do actual governador do Piauhy, o eminente dr. Mathias Olympio:

"Recife é um dos grandes centros da actividade brasileira, o que justifica plenamente a sua fama de terra rica, que lhe vem desde o tempo das donatarias.

Recife é hoje uma cidade moderna onde se tem, desde a entrada, uma impressão maravilhosa de vida e de riqueza".

—

"Bôa-Viagem, diz o illustre dr. Mathias Olympio, governador do Piauhy, está sendo uma das construcções mais arrojadas do nosso paiz, e tudo ali prenuncia um progresso a que a imaginação mais ardente não póde prever o termo".

O enterramento do corretor João de Figueiredo Antunes



1 e 2 — Saida da residencia do saudoso extincto, onde se deu o obito.

3 — O coche funebre.

4 — Em caminho da necropole de Santo Amaro.

5 — A inhumação.

No medalhão — O morto.







Trilhos a Pernambuco

Estão encaminhados os passos decisivos para o prolongamento das linhas da Great Western que, servindo ao nordeste, desde muitos annos não augmenta de um metro os seus trilhos.

Isto quer dizer que o sr. Estacio Coimbra começa, mesmo antes de sua posse no governo de Pernambuco, a preoccupar-se effectivamente com o cumprimento da sua plataforma.

Não se discute mais a respeito da importancia e opportunidade de tal emprehendimento que, depois do porto, constitue a maior e mais premente aspiração, sob o ponto de vista economico.

Nem parece tambem que se deva considerar serviço novo, pois que o ramal de Limoeiro á fronteira da Parahyba tem quasi toda feita a terraplanagem do traçado. Bem assim o prolongamento da Central tem as suas directrizes apontadas e os outros trêchos são de pequeno percurso. Assim toda as populações interessadas estão já desde muito acostumadas com essa idéa e anciosas pela sua realisação, a respeito da qual não poderão manter duvidas.

A execução das mencionadas obras será, por si, justo motivo de real destaque para o futuro periodo administrativo, visto como os governos se tornam benemeritos pela effectividade das suas realisações.

E os esforços do futuro governador, contando com o apoio industrial do futuro presidente, hão de prestar ao nosso Estado, antes de tudo, esse grande serviço: prolongar as arterias por onde lhe corre a vida cada vez mais promissôra.

AUXILIARES IMMEDIATOS DO GOVERNO QUE VÊM DESDE O INICIO DA ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. SERGIO LORETO.



DR. SAMUEL HARDMAN
Secretario da Agricultura



DR. JOSE' DE GOES
Secretario da Fazenda



DR. ANNIBAL FERNANDES
Secretario da Justiça



DR. AMAURY DE MEDEIROS
Director do Departamento de Saúde e Assistencia



CORONEL ALFREDO OSORIO
Prefeito da capital



DR. ODILON DE SOUZA LEÃO
Director do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas



DESEMBARGADOR SILVA REGO
Chefe de policia



CORONEL JOÃO NUNES
Commandante da Força Publica

Recordo da sra. Angela Vargas

DEBORA MONTEIRO

Na "Bibliotheca Publica" passa-me nas mãos uma chronica da sra. Angela Vargas. Adoravel chronica que o **Jornal Pequeno** reproduziu. Porque não? uma delicia! Isto mesmo.

Encontra-me a chronica ainda com um recordo da sra. Angela Vargas. Upa! ainda é muito um recordo.

Um meu amigo tambem e outro dia pedio a mim impressão da celebrada "dictrix".

O grave é que essa dictrix celebrada pensa muito mal da modernidade da dansa e da moda. Assim pensa desafinando seu julgamento no ponto de vista do moralicismo com a sua esthetica com a sua declamação: versos lubricos, lubricos escorregam do seu rictus cheios do seu queimor— cheirando a carne. Como ella os repete apaixonadamente, do mesmo modo que a todos outros, puxando para a febre. Ahi está.

Inconsequencia. Inconsequencia.

Digo a série.

Na sua esthetica, o quanto possivel, a sra. Angela Vargas insinúa a vertigem de uma intranquillidade quasi aguda de nervos. A qual, mais que as dansas actuaes nos salões, recorta e dá margem a gesticulação jocosa e sensual.

E tanto chega a similhante temperatura pelos rythmos do corpo como pelo tom da voz — pela elevação do tom. O seu arrebilamento. Suas contorsões. Póde succeder que sejam conquistadoras. Mas não deixam de sempre condensar tragedias.

Sua constancia nos lamentos tem uma energia de compressão horrivel. Inutiliza-lhe a voz e seus fins. Limita-lhe a força expressiva como para exaltal-a num unico motivo "mélo-mélo": o tragico. A' sua voz os brilhos lhe vêm da alegria petulante de revelar-se tragica.

Bem certo me parece que essa alegria, percebendo-a, terá a gente vontade de falar parnasiano por alguns minutos. Como a ler no americano Sherwood Anderson suas fortes novellas, a vontade de gosar na realidade suas excentricas, extranhas aventuras. E de sentir-se como um pedaço de gelo no assalto de pedinchões, de mendigos em plenitude de coragem.

Tomo a liberdade de esquecer, ó leitor, sem os preconceitos alojados no sotão escuro, todo pretume, ou dispensa dos preconceitos. Nada mais.

Naquella chronica a sra. Angela Vargas tomou a liberdade de rabiscar delambidamente sobre cousas sem importancia. Refere-se, Deste modo: "Para resumir numa palavra tudo, direi que a dansa moderna me espanta e me escandaliza. No meu tempo o boston de movimentos graciosos, languidos por vezes, mas sempre decentes era o encanto dos salões. A guerra, com o seu cortejo de horrores e a debandada dos quatro cavalleiros do Apocalypse tão bem descriptos pelo genial Blasco Ibanez, deixou nos nervos da humanidade um frenesi, uma agitação que os movimentos desordenados das dansas modernas bem parecem traduzir!

E' o instincto a sacudir os véus, que tão deliciosamente lhe sombreavam as arestas, e etc.

A dansa moderna não é uma arte e sim uma caricatura.

A Dansa-Arte procura a harmonia, as attitudes bellas, os movimentos que mais favorecem a elegancia do corpo humano, e etc.

Admiro a placidez e a ingenuidade das mães que entregam suas filhas a tão perigoso passa-tempo.

Com a morte do pudor, perde a mulher a sua arma mais forte, mais temivel, a sua couraça, a sua armadura, que tanto prendiam o homem fraco de instincto, apezar de forte de compleição.

Deus, oh! Deus, onde estás que não attendes aos meus brados de angustia! Faze-nos regressar ao Romantismo, etecetera."

Uf!

Minha Nossa Senhora!

Por mim supplico ao Senhor livrar-nos da imbecilidade.

Desse visgo medonho.

Intoleravel de mau gosto, exuberante, duma recalcitrante tendencia, duma inseparavel tendencia para o tragico, a sra. Angela Vargas — eu quero dizer não obstante da excellencia da sua arte em trechos como **Canto do Odio**, de Stecchetti, **A Alvorada do Amor**, **In Extremis**, de Olavo Bilac, **O Caçador**, de Guerra Junqueiro, e **Ignez de Castro**, de Camões.

Uma sonoridade de temperamento é a declamadora sra. Angela Vargas.

NOTAS DE ARTE



UMA BELLISSIMA TÉLA DO PINTOR PATRICIO MURILLO LA-GRECA



ROSA DOENTE-VISÃO DE RUA...

Vive doente. Já vão tres mezes
que, todo dia pela manhã,
eu sempre a encontro, levando, ás vezes,
uma garota que julgo irmã.

Todos os dias... das oito ás nove...
Sempre de negro, medroso o andar,
Vendo-lhe os olhos, como commove
o desalento daquelle olhar!

Fundas olheiras, muito magrinha...
E os olhos, como num oratorio,
estão dizendo que a pobrezinha
vae a caminho de um consultorio.

Que, exhaustos, longos, amargurados,
os olhos, cheios de enfermos tedios,
como que sonham, amedrontados,
visões de febres e de remedios.

No emtanto os labios, pallidos labios,
tendo vestigios de dores tantas,
têm no sorriso doces resabios,
— são como os labios tristes das Santas...

E sempre a vejo. Não sei seu nome,
mas, doentinha, noto que tem
um quê de extranho que me consome
e qualquer cousa que me faz bem.

Doente, magra, que mãos esguias!
Brancas e lentas, como cançadas,
imponderaveis, são duas frias
rosas de gesso, rosas fanadas...

Faz tanta pena seu corpo fino
de moça enferma, triste, sem côr,
que me revolto contra o destino
de, em vez de poeta, não ser doutor!

Ser grande medico! e que alegria,
por minha sciencia victoriosa,
ver melhorando, dia por dia,
a minha pobre tuberculosa!

Pois, da Amargura dentre os revezes,
todos os dias buscando a ver,
já se passaram tres longos mezes
que vivo doente, vendo-a soffrer.

Minha doente! nem me conhece!
No emtanto eu vivo do anseio rude
de andar pedindo na minha prece
que a Santa Virgem lhe dê saúde.

E a minha Angustia não mais se finda!
e eu vivo preso dos seus mysterios,
que ella é tão triste, mas é tão linda!...
E' como as flores dos cemiterios!...

DE CAMPOS RIBEIRO

*****

PARA'

(Para a alma delicada de
DIRCEU CAMPELLO, meu amigo.)

Calice de amargura

Sobre as pedras do rio a lavadeira
estende as peças brancas de sabão
e, emquanto a roupa alveja ao coradoiro,
feliz ei-la a cantar
ao som d'agua jorrando em borbotão
das pedras onde a luz vive a bailar...
E, ao vel-a assim cantando ao sol nascente,
emergindo de um lago de aurea espuma,
que lhe esparge uma tenuissima poeira
de prata liquefeita, em seu cabello louro,
relembrando antigas lendas do Oriente,
vejo nella uma estranha feiticeira,
que possue o condão maravilhoso
de fazer o que sahe de sua mão,
de tão branco, ficar sem macula nenhuma,
mesmo que seja qualquer coisa preta
qual minh'alma torturada de poeta,
—alma que já foi rival das almas puras,
mas que hoje arrasta trinta annos de amarguras,
de uma arte sem gloria e uma vida sem gozo...
Pois agora sentindo assim minh'alma
pela descrença toda carcomida,
toda cheia de nodoa e de gafeira,
—agua lustral que um sapo conspurcou,
pela tu'alma, pela tua vida,
por teu destino excelso, linda magua,
eu te peço uma esmola, lavadeira!
As impurezas de minh'alma arranca,
faze com que ella menos velha fique,
leva-a comtigo para a fonte calma,
lava-a bem — nodoa á nodoa,
chaga á chaga,
deixa depois que o sol a purifique
e traz-me á tarde resplendente
e branca,
tão branca como Deus m'a confiou!

ENÉAS ALVES.

"EMPREZA DE ARTES DECORATIVAS"

ABRINDO OS VITRAIS AZUIS DO SONHO E DA SAUDADE...

Ao Renato Teixeira

Noite alta. Ceu lilás. Hora de séda...
Anda uma Sombra esguia na alaméda...

Quanta estrêla! Parece que o mistério,
de pontinhos de lús, semeiou o etério...

O luar prateado, num sorriso frando,
veste a noite com um veu de noiva, toda branco...

E a claridade que se fás é tanta
que a lús tão alva, até parece, canta...

O vento é brando... Como que adormece
no profundo silencio dúma prece...

O arvorédo está quieto... Apênas, no ar,
passam sons de violinos a chorar...

Estou tão só! ... Peza-me este abandono!...
Vejo por tudo um languido ar de sôno...

Vivo apênas de sonho... Alma perdida,
errando,
lonjinquamente,
dolorozamente,
em ceus distantes... lonje... em outra vida...
pela estrada do luar, sonambulando...

Si tu soubesses, meu amor, com que ternura
novamente minh'alma te procura!...

Si tu soubesses, quanto me magúa
viver na magua assim, na auzensia tua!...

Esta noite de luar, a mim persuade,
que te hei de relembrar emquanto houver saudade...

Chora uma fonte d'agua no jardim,
e as fôlhas tombam, tremulas, dos ramos
como os ultimos beijos que trocamos,
tremulos assim...

As estrêlas sumiram-se nas nuvens...
Nenhum rumôr agora... A natureza em prece...
Luar e noite em silensio... E a noite e o luar
pelo infinito vão fujindo de vagar...
E na distansia, ao lonje, resplandece,
aurea e louçã,
como de um rózeo sonho despertando,
rizonhamente,
suavemente,
dilúcida, a manhã...

Noites de luar, assim, virão brilhantes
trazer ao mundo, lús, sonho, esplendôr,
ah, mais só tu não vens, ao menos, por instantes,
meu amargo, meu grande, meu amôr...

STENIO DE SA'

ESTADO DE PERNAMBUCO

População — habit.	2.239.615
Superficie — Km.2	128.395
Estabelecim. ruraes	36.123
Usinas de assucar	68
Engenhos fornecedores de canna	1.074
Engenhos de fabricar assucar	823
Engenhos de fabricar rapaduras	834
Fabricas de tecidos	11
Diversas fabricas	431

PRODUCÇÃO AGRICOLA

	Kilos
Assucar	252.000.000
Fabrica de mandioca	240.000.000
Milho	60.000.000
Algodão	15.000.000
Café	15.000.000
Bagas de mamona	12.000.000
Rapaduras	12.000.000
Feijão	9.000.000
Arroz	2.000.000
Fumo	1.150.000
	Fructos
Côcos	12.000.000

PRODUCÇÃO AGRICOLA E INDUSTRIAES NOS MUNICIPIOS

Recife — População 355.871. Agricultura: canna de assucar, mandioca e fructas. — Industrias: tecidos, ceramica, sabão, perfumarias, pregos, artefactos de tecidos, doces moagem de café, oleos, cartas de jogar, gêlo, oxigenio, cigarros, charutos, bebidas, carvão animal, camas de ferro, biscoutos, moveis, objectos de côrn, chocolate, confeitos, mosaicos de pedra e madeira, conservas, massas alimenticias, massa de tomate, vidros, anil, caixas de papelão, calçados, chapéos, estamparia, trituração de sal, curtumes, velas de sebo, cofres e fogões de ferro, encerados, tinta de escrever, phosphoros, colla.

Afogados de Ingazeira — População 17.763. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz.

Lagôa de Baixo — População 15.336 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão. — Industrias: queijos, couros bebidas, calçados, conservas, preparação de couros de angico.

Altinho — População 20.337 — Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, fumo.

Amaragy — População 21.182. —Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, fumo.

Agua Preta — População 32.785 — Agricultura: canna de assucar, milho, fumo, mandioca, feijão.

Aguas Bellas — População 31.828 — Agricultura: canna de assucar, milho, algodão, mandioca, feijão. — Industrias: couros, bebidas calçados, vinagre.

Barreiros — População 17.363 — Agricultura: canna de assucar, côcos, milho, mandioca, fumo — Industrias: conservas, moagem de café.

Belmonte — População 9.500. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Industrias: queijos, couros, bebidas, calçados.

Bezerros — População 48.166 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, fumo, mandioca, feijão, mamona, fructas. — Industrias: Doces, massa de tomate, calçados, ceramica, queijos, couros, bebidas, moagem de café, moveis, vinagre, artefactos de tecidos, cal.

Bonito — População 63.577 — Agricultura: canna de assucar, algodão café, milho, fumo, feijão, mandioca, fructas, côcos. — Industrias: bebidas, couros, conservas, vinagre, calçados, ceramica, obras de metal.

Bôa Vista — População 7.667— Agricultura: canna de assucar, algodão, mandioca, feijão, mamona, arroz.

Bom Conselho — População 48.938 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, fumo. — Industrias: bebidas, calçados, vinagre.

Bom Jardim — População 82.315 — Agricultura: canna de assucar, algodão, côcos, café, milho, fumo, mandioca, feijão, mamona, fructas. — Industrias: bebidas, calçados, manteiga, moveis.

Brejo da Madre Deus — População 49.782 — Agricultura: milho, café, fructas, feijão, mandioca, fumo. — Industrias: bebidas, calçados, moveis, queijos, couros, artefactos de tecidos, tecelagem a mão, cordas.

Buique — População 33.021 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, café. Calçados, queijos, chapéos de palha.

Cabo — População 31.911 — Agricultura: canna de assucar, côcos, milho, mandioca. — Industrias: polvora, ceramica, esteiras, bebidas, perfumarias, moveis, artefactos de tecidos, tamancos.

Canhotinho — População 54.251 — Agricultura: canna de assucar, algodão café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo, assucar, algodão, café, fumo, fructas. — Industrias: bebidas, calçados, moagem de café, moveis, queijos, vinagre, artefactos de tecidos.

Cabrobó — População 15.227. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, arroz.

Caruarú — População 61.636 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fructas, fumo. — Industrias: Artigos de couro, cal, sabão, tecelagem a mão, bebidas, vinagres, artefactos de tecidos, queijos, calçados, chapéos, moagem de café, moveis.

Correntes — População 39.295 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, fructas, mamonas, fumo. — Industrias: bebidas, calçados, vinagres.

Escada — População 21.135 — Agricultura: canna de assucar, café, mandioca, côcos. — Industrias: bebidas, calçados, conservas, moagem de café, vinagre, artefactos de tecidos, ceramica.

Exú — População 21.201 — Agricultura: canna de assucar, milho, algodão, feijão, mandioca, fumo, café.

Flores — População 21.345 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

Floresta — População 19.750 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, café, feijão, arroz, mamona, fumo. — Industrias: calçados, chapéos de palha e couro, sabão, bebidas.

Gloria de Goyta — População 33.020 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: couros, cal, bebidas, calçados.

Granito — População 10.867. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, mamona, fructas, arroz, fumo.

Gravatá — População 37.765 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: queijos, couros, fibras de gravatá, cal, curtumes, objectos de cêra.

Goyanna — População 53.854 — Agricultura: canna de assucar, côcos, algodão, milho, feijão, fumo, mamona, fructas. — Industrias: tecidos, bebidas, obras de metal, moagem de café, ceramica, calçados, vinagre, biscoutos, cigarros, sabonetes.

Garanhuns — População 82.723 — Agricultura: canna de assucar, algodão, mamona, trigo, fructas, mandioca, fumo, milho, feijão, café. — Industrias: sabão, bebidas, tintas e cré, ceramica, oleos, calçados, queijos, arreios, conservas, moagem de café vinagre, artefactos de tecidos, productos pharmaceuticos, biscoutos.

Gameleira — População 25.000 — Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, fumo. — Industrias: sabão, ceramica, bebidas, calçados, conservas, moagem de café, moveis, vinagre, artefactos de tecidos.

Ipojuca — População 21.331 — Agricultura: canna de assucar, fumo côcos, feijão, milho. — Industrias: bebidas, calçados, vinagre, artefactos de tecidos.

Itambé — População 39.514. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, feijão, mandioca, fumo. — Industrias: bebidas, calçados, vinagre ceramica, marcenaria, caieiras, funilaria.

Iguarassú — População 39.919 — Agricultura: canna de assucar, café, mandioca, milho, feijão, fumo, côcos. — Industrias: cal, salinas, curtumes, escovas, pentes, oleo de côcos, bebidas, cigarros, calçados, moagem de café, vinagre, artefactos de tecidos, estopas, fibras.

Jaboatão — População 48.067. — Agricultura: canna de assucar, café côcos, milho, feijão, fumo, mandioca, fructas. — Industrias: papel, doces, bebidas, calçados, moagem de café, vinagre, artefactos de tecidos, productos pharmaceuticos.

Leopoldina — População 10.067 — Agricultura: canna de assucar, café, milho, feijão, fumo, mandioca, fructas, arroz, algodão. — Industrias: tecelagem a mão, cordas, couros, curtumes, bebidas, calçados.

Limoeiro — População 52.273 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: queijos, arreios, couros, bebidas, calçados, chapéos, moagem de café, manteiga, moveis, productos pharmaceuticos, artefactos de tecidos, oleo, sabão.

Ouricury — População 31.684. — Agricultura: canna de assucar, algodão milho, mandioca, feijão, café, mamona, arroz, fumo.

Nazareth — População 86.918. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, fumo, mandioca, feijão, fructas, mamona. — Industrias: bebidas, calçados, chapeus, moagem de café, tecidos, productos pharmaceuticos cordas, ceramica, biscoutos.

Palmares — População 38.102. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, feijão, fumo, mandioca, fructas, mamona. — Industrias: Vinagre, artefactos de tecidos, bebidas, moagem de café, calçados moveis, sabão, productos pharmaceuticos.

Panellas — População 45.985. — Agricultura: canna de assucar, café, feijão, milho, mandioca, côcos. — Industrias: calçados.

Pau d'Alho — População 36.988 — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, Industrias: — Curtumes bebidas, moagem de café, sabão, ceramica, calçados, vinagre, artefactos de tecidos, tintas, vinho de fructas, conservas.

Pedra — População 8.973. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, mandioca, milho, — Industrias: queijos, calçados.

Pesqueira — População 45.515. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, fructas, mamona. — Industrias: queijos, arreios, couros, dôces, artefactos de tecidos, vinagre, moagem de café, moveis, bebidas, calçados, perfumarias, vinho de uvas, cordas.

Petrolina — População 18.942. — Agricultura: canna de assucar, algodão, fumo, mandioca, feijão, mamona, arroz. — Industrias: vinagre, moveis, queijos, cigarros e charutos, bebidas, vinho de uvas, calçados.

Quipapá — População 39.858. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias, vinagre, queijos, bebidas, calçados.

Salgueiro — População 15.453 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Industrias: bebidas.

São Bento — População 30.708. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Industrias: queijos, manteiga, arreios, couros, cordas, vinagre, artefactos de tecidos.

S. José do Egypto. — População 15.600 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão.

S. Lourenço da Matta — População 20.222 — Agricultura: canna de assucar, café, côcos, milho, mandioca, feijão, fructas. — Industrias: tecidos artefactos de tecidos, ceramica, bebidas, moveis, calçados.

Serinhaem — População 14.564. — Agricultura: canna de assucar, algodão, côcos, feijão, milho, mamona, fumo. — Industrias: bebidas, calçados.

Rio Formoso — População 18.156 — Agricultura: canna de assucar, côcos, milho, mandioca, fructas.

Tacaratu' — População 14.144. — Agricultura: canna de assucar, café, feijão, mandioca, milho, mamona.

Timbau'ba — População 52.528. — Agricultura: canna de assucar, côcos, mandioca, algodão, café, fumo, milho, mamona, feijão, fructas. — Industrias: fios de algodão vinagre, artefactos de tecidos, moagem de café, manteiga, moveis, bebidas, calçados, serralheria, serraria, funilaria, mechanica, dôces, massas alimenticias.

Tamarretinga — População 27.419 — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo.

Triumpho — População 17.304. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, fumo. — Industrias: queijos, arreios, couros vinagre moveis, bebidas, calçados, perfumarias.

Victoria — População 59.572. — Agricultura: milho, feijão, mandioca, fumo, café, canna de assucar, algodão — Industrias: bebidas, vinagres, couros, ceramica, queijos, moagem de café, moveis, artefactos de tecidos, calçados, perfumes, sabão conservas, ornamentos funerarios.

Villa Bella — População 14.458 —Agricultura: canna de assucar, café, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Industrias: calçados, marcenaria.

O Estado dispende com a instrucção publica, rs. 2.314:731$080 — dois mil trezentos e quatorze contos setecentos e trinta e um mil e oitenta réis.

—

PODER EXECUTIVO

Governador: dr. Sergio Loreto.

Secretario da Fazenda: dr. José de Góes Cavalcanti.

Secretario da Justiça: dr. Annibal Fernandes.

Secretario da Agricultura: dr. Samuel Hardman.

Departamento de Saude e Assistencia — director: dr. Amaury de Medeiros.

Departamento Geral de Viação e Obras Publicas — director: dr. Odilon de Souza Leão.

Chefe de policia: desembargador Silva Rego.

Commandante da Força Publica: coronel João Nunes.

—

PODER LEGISLATIVO

Presidente do Senado: dr. Eurico Chaves.

Presidente da Camara dos Deputados: conego Henrique Tavler.

—

PODER JUDICIARIO

Superior Tribunal de Justiça— presidente: desembargador Bellarmino Gondim.

Procuradoria Geral do Estado — procurador: dr. João Para de Carvalho Barros.